

Desafios 16

Cadernos de trans_ formação

Julho de 2016



Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia



ISSN: 2183-7406

Ousar ser autor nos tempos de crise



Ficha técnica:

Direção:

José Matias Alves

Coordenação deste número:

Cristina Palmeirão

Edição:

Francisco Martins

Colaboradores permanentes:

Ana Paula Silva

Alexandra Carneiro

António Oliveira

Cristina Bastos

Cristina Palmeirão

Fátima Braga

Fernando Alexandre

Fernando Costa

Filomena Serralha

Goreti Portela

Ilídia Cabral

João Rodrigues

João Veiga

Joaquim Machado

Joaquina Cadete

Jorge Nascimento

José Maria de Almeida

José Reis Lagarto

Luísa Orvalho

Luísa Trigo

Lurdes Rodrigues

Manuela Gama

Manuela Ramoa

Maria do Céu Roldão

Maria de Lourdes Valbom

Maria Peralta

Rita Monteiro

Rodrigo Queiroz e Melo

Teolinda Cruz

Valdemar Almeida

Vítor Alaiz

Colaboram neste número:

- **Evelino Cardoso** | Diretor da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio F. P. Resende
- **Margarida Azevedo** | Docente da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio F. P. Resende
- **Eurico Mateus** | Animador Sociocultural no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas
- **Marina Costa** | Assistente Social no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas
- **Marisa Alves** | Psicóloga no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas
- **Marta Pacheco** | Educadora Social no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas
- **Ana Pereira** | Coordenadora TEIP no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas
- **Conceição Rabaçal Fernandes** | Diretora do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola
- **Alexandra de Magalhães Loureiro** | Coordenadora do Projeto TEIP do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola
- **Arminda Neto** | Coordenadora TEIP e Professora no Agrupamento de Freixo de Espada à Cinta
- **Bruno Silva** | Psicólogo do Agrupamento de Freixo de Espada à Cinta
- **Inês Sousa** | Psicóloga da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
- **Sandra Ferreira** | Assistente Social no Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato
- **Cidália Patrícia Silva** | Coordenadora TEIP no Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato
- **Manuela Gomes** | Coordenadora TEIP, docente de educação musical do AE de Pinheiro
- **Rui Moreira** | Docente de matemática do AE de Pinheiro
- **Isabel Dias e Isabel Magno** | Psicólogas no Agrupamento de Escolas de São Pedro da Cova
- **Noémia Queijo** | Professora bibliotecária no AE Pêro Vaz de Caminha
- **Helena Abrunhosa Rodrigues** | Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha
- **Alexandre Oliveira, Diana Santos, Guilherme Rocha e José Beiramar** | Membros do Conselho Diretivo da Escola Técnica Profissional da Moita
- **Sandra Braga e Anabela Macedo** | Docentes no Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio
- **Fernando Barbosa** | Presidente da Associação de Pais da EB Dr. Augusto César Pires de Lima e membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano



Índice

Editorial	5
Nota Introdutória	6
Sucesso partilhado - Escola Secundária Prof. Dr. Flávio F. P. Resende	7
Prevenir para evoluir – Um mundo com mundos por dentro	15
Escola-Família-Comunidade: construindo pontes	23
Relação Escola-Família e Comunidade:	36
DE MÃOS DADAS.....	41
Rumos e Horizontes	49
Parafraseando Pink Floyd: We don't need... but we can want to!	56
LITTLE FREE LIBRARY	63
Orquestra Pêro Vaz de Caminha – Uma breve história de sucesso.....	65
Capacitar para Integrar. Um projeto piloto para a integração dos jovens refugiados.....	67
(Re)Construir Laços de Afeto-Ação de Sensibilização para Pais e Encarregados de Educação	74
"Relação escola-família e comunidade"	84

Editorial

Construir (mais) comunidade

Neste número, podem os nossos leitores ver (e sentir) os verbos de uma ação educativa participada, coerente e comprometida. Por exemplo: partilhar, prevenir, evoluir, (re)construir, empoderar, capacitar. Os nomes que confirmam horizontes de possibilidades. Por exemplo: comunidade, sintonia, sinfonia, pontes. Os adjetivos que podem descrever o sentido de projetos de 'reinvenção de dias mais claros'. Por exemplo: dedicado, sensível, aberto.

Estes são, mais uma vez, os sinais da esperança. As evidências de que há professores e escolas que fazem a diferença. Por isso, merecem a nossa gratidão. E ao agradecer, alegro-me e alimento-me. Juntos fazemos mais e melhor. Juntos, transformamos e melhoramos os pequenos mundos onde vivemos.



José Matias Alves

Coordenador do SAME

Diretor-Adjunto da FEP

Nota Introdutória



Cristina Palmeirão¹

Cadernos de trans_formação, **Desafios 16**, prossegue o seu labor de divulgar projetos/ações realizados no campo da educação. Este número traz-nos a dimensão da “Relação Escola-Família-Comunidade”.

A educação orientada para o desenvolvimento humano e para a cidadania ativa favorece o paradigma da escola aprendente e a comunicação que envolve professores e alunos e, através deles, a comunidade, na estruturação do processo de ensino e na construção da aprendizagem.

A parceria educativa alargada e comprometida com os ideais da escola para todos adquire força e elege a participação, o intercâmbio e a difusão de conhecimentos, experiências e recursos como componentes chave para estimular a cooperação entre a escola, a família e a comunidade. Efetivamente, “Para a melhoria da educação trabalham já muitos milhares de professores, diretores, pais, autarcas e outros atores sociais” (Azevedo, 2011, p. 116).

Não sendo objetivo desta nota a apresentação dos textos produzidos, vale a pena salientar o trabalho, o empenho e a inovação pedagógica que anima as escolas/agrupamentos de escolas que aceitaram o desafio de partilharem as suas experiências e práticas de inovação pedagógica. O esforço necessário à melhoria das escolas e da educação.

¹ Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano (CEDH), Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Sucesso partilhado - Escola Secundária Prof. Dr. Flávio F. P. Resende



Avelino Evaristo Rosa Cardoso²

Margarida Alexandra do Monte Azevedo³

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende, situada no concelho de Cinfães, distrito de Viseu, insere-se num contexto socioeconómico extremamente desfavorecido, onde as oportunidades de desenvolvimento tardam a cimentar-se. A escola acolhe alunos de todo o concelho, geograficamente disperso, e de alguns concelhos vizinhos, onde um dos principais problemas é a reduzida rede de transportes no concelho.

Estudos recentes apontam as habilitações literárias das mães como um fator bastante influente no sucesso escolar académico dos alunos. Na nossa escola, o grau de escolaridade das mães é baixo.

Desde a sua integração nos territórios educativos de intervenção prioritária, a escola tem procurado de forma mais sistemática e aturada conhecer bem as suas fraquezas. No último plano de melhoria apresentado a escola definiu, entre outras, as seguintes fragilidades:

- Reduzida autonomia/motivação/iniciativa da população discente no trabalho escolar;
- Ausência da figura paternal em resultado da emigração ou migração laboral;
- Meio sociocultural carenciado;
- Rede escassa de transportes públicos.

Efetivamente, sempre a escola detetou como fragilidade o pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos, que pode ser explicado por variadíssimos fatores externos à escola e apontados acima. Em 2013, na sequência da avaliação externa, a equipa de avaliação apontou, entre as áreas onde a escola deveria

² Diretor da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio F. P. Resende

³ Docente da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio F. P. Resende

intervir prioritariamente para a melhoria, a “diversificação das estratégias de envolvimento parental na vida escolar para uma maior corresponsabilização no percurso educativo/formativo dos seus educandos”.

Feito um diagnóstico claro dos nossos problemas, temos encetado ao longo dos últimos anos ações estratégicas com o intuito de minimizar o impacto negativo que algumas das fragilidades possam causar no sucesso dos nossos alunos. Não sendo da escola a responsabilidade de solucionar alguns problemas, acreditamos que é a escola que pode transformar a sociedade, que é capaz de a humanizar e de a tornar mais solidária e colaborativa. Sempre focalizados no sucesso dos nossos alunos, procuramos então ações que possam dar resposta às nossas debilidades procurando envolver as famílias dos nossos alunos, a comunidade local e os nossos parceiros. Almejamos diariamente parcerias mais profícuas que possam efetivamente contribuir para o sucesso de todos. Procuramos também abrir-nos à comunidade, quer pela participação em diversas atividades dinamizadas pelos parceiros, quer pela dinamização de atividades na comunidade, onde procuramos mostrar o que somos, do que somos capazes e o que pretendemos ser neste concelho.

As ações que apresentamos de seguida, inseridas no eixo relação escola-famílias-comunidade e parcerias, foram desenhadas com base em três sub-eixos: relação com os alunos, relação com a comunidade e relação com as famílias.

Sub-eixo relação com os alunos

Com o alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos, a escola recebe um público estudantil muito heterogéneo, com diversos interesses e diversas motivações: os que andam na escola apenas por serem obrigados, com elevados índices de absentismo; os que querem efetuar um percurso que os leve à obtenção de uma qualificação profissional, mas que nem sempre estão focados nesse objetivo; e os que querem prosseguir estudos para o ensino superior.

Neste contexto, a escola tem procurado diversificar a sua oferta formativa no sentido de responder da melhor forma quer aos interesses e motivações dos alunos e das suas famílias quer aos interesses do mercado de trabalho, ainda pouco desenvolvido neste concelho. Temos, então, para além do 3º ciclo e dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, cursos profissionais e ensino recorrente.

É preocupação sistemática da nossa escola encontrar soluções e estratégias educativas inovadoras, eficientes e eficazes, que levem ao sucesso dos nossos alunos. No ensino profissional, essa preocupação alia-se ao objetivo fundamental de capacitar os futuros técnicos e cidadãos do mundo das competências exigidas para a vida e para o trabalho deste século, num contexto diverso de saberes, interesses e motivações.

Neste sentido abraçamos, neste ano letivo, a implementação dos projetos integradores, nas turmas de ensino profissional e vocacional, como estratégia de ensino e aprendizagem que acreditamos ser diferenciadora, motivadora, mobilizadora de diferentes interesses e eficiente no objetivo fundamental explanado. Planificados em equipa pedagógica, a partir de um “problema”/preocupação/interesse/oportunidade identificado pelos alunos, e com um conjunto de objetivos definidos com base no perfil profissional de saída de cada curso, os projetos integradores são desenvolvidos nas várias disciplinas, na escola e/ou na comunidade local, mobilizando conteúdos e conhecimentos curricularmente diversos, incluídos nas avaliações modulares, articulados e integrados, tendo em vista um “produto final”. Esta nova estratégia refletiu-se na diminuição do absentismo e na diminuição do n.º de módulos em atraso que os alunos apresentavam em anos letivos anteriores.

Procurando a melhor orientação para os alunos, abrimos portas aos alunos do 9º ano do concelho, mostrando a nossa escola e o que nela se faz, com o envolvimento ativo dos nossos alunos que recebem os mais novos das outras escolas, lhes falam do que é estudar nesta escola e do que é preciso para ter sucesso nos diferentes cursos e lhes mostram, orgulhosamente, alguns dos trabalhos desenvolvidos. Esta atividade constitui-se num abrir portas e numa mostra do trabalho desenvolvido nesta escola pelos autores que nela vivem: os alunos.

Ao longo de todo o ano, desenvolvemos ações cuidadosamente dirigidas aos nossos alunos no âmbito da orientação vocacional, cientes e sabedores da importância da escolha do percurso escolar adequado aos seus interesses e às suas ambições.

Querendo semear motivações e ambições nos nossos alunos, saímos diversas vezes para a comunidade e levamo-los a conhecer algumas cidades do país, no âmbito das suas disciplinas e dos seus projetos académicos. Num concelho economicamente carenciado, estas viagens são, muitas vezes, a “primeira vez” para os nossos alunos: a primeira vez que

visitam uma universidade, que conhecem uma empresa da área de formação, que visitam Lisboa, que vêem novas realidades.

Sub-eixo relação com a comunidade

Querendo valorizar o ensino na nossa escola, pelo fomento do conhecimento em situações diversificadas e pela promoção da qualidade da formação prática dos alunos, temos estabelecido novas e “velhas” parcerias com a comunidade, cada vez mais fortes e mais sólidas, para a formação em contexto de escola e em contexto de trabalho dos nossos alunos do ensino profissional: câmara municipal, juntas de freguesia, instituições locais e empresas locais, regionais e nacionais. Entendemos estas parcerias sólidas e fortes como uma motivação, uma oportunidade e um veículo de uma formação mais sólida e mais rica, em que procuramos desenvolver nos nossos alunos, entre outras, competências empreendedoras.

Sendo um dos nossos objetivos a valorização da cultura e tradições locais, diversas foram as ações que desenvolvemos neste sentido, com a imprescindível colaboração das entidades parceiras.

Conseguimos incluir na nossa oferta formativa o curso profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão, há muito desejado no concelho, pelos alunos e famílias, pela importância dada à música e pela forte tradição nesta área artística.

O curso profissional de Turismo Ambiental e Rural, já cimentado na nossa escola e no concelho, que têm apostado ano após ano nesta área, tem procurado alicerçar-se no que é a região e no potencial que apresenta. Várias foram as saídas para a comunidade local para que, numa primeira fase, os alunos pudessem contactar com a riqueza ambiental e cultural de Cinfães e, numa segunda fase, pudessem apontar estratégias e ações de valorização dos produtos endógenos e de todo o potencial turístico deste concelho. A dinamização das jornadas de turismo e das jornadas do ambiente (com prova e venda de produtos agrícolas de Cinfães), abriram as portas da escola à comunidade e aos parceiros locais responsáveis por esta área e levaram a escola à comunidade, mostrando algum do trabalho dos alunos. O estabelecimento de parceria com a Dólmen é exemplo desta vontade em fazer mais e melhor na nossa comunidade, contextualizados naquilo que somos e no que queremos ser.

O desenvolvimento de projetos integradores veio trazer novas e mais práticas competências aos alunos, levando-os à comunidade local e contando com alguns parceiros para que pudessem ser desenvolvidos e implementados.

O projeto “Tradições e Sensações”, dinamizado e implementado por alunos do 3.º ano do curso de Turismo Ambiental e Rural, teve como objetivo construir um roteiro turístico que pudesse valorizar diferentes produtos endógenos da região e se constituísse como uma oferta turística para o concelho e para a região de turismo Porto e Norte de Portugal, durante os meses de outubro e novembro, dada a ausência que se constatou neste âmbito. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos realizaram diversas saídas pedagógicas pelo concelho, contactando com cinfanenses dotados de tradições e saberes e participando em muitas atividades ligadas à produção e valorização de produtos endógenos, conhecendo o seu concelho e as suas potencialidades turísticas, aprendendo e dando-se a conhecer à comunidade local e às instituições que, têm contado e, poderão contar no futuro com eles.

O projeto “Saúde em movimento”, desenvolvido pelos alunos do 2.º ano do curso Técnico Auxiliar de Saúde, teve como principais objetivos prestar apoio ao domicílio, na área da saúde, a várias famílias de idosos não abrangidos pelas IPSS e Unidades de Saúde de Cinfães, pôr em prática conhecimentos e técnicas adquiridas no âmbito da formação escolar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população idosa e/ou carenciada do concelho de Cinfães. Nesse sentido, e movidos por um espírito altruísta e de ajuda, os alunos têm desenvolvido, junto dessas famílias, das aldeias mais altas do concelho, ações de medição de tensão arterial e de diabetes, prestado ajuda que, às vezes, lhes é solicitada ao nível de higiene pessoal, bem como ajuda no levantamento de medicamentos nas farmácias. Estas ações foram desenvolvidas com o apoio dos presidentes de junta, que consideraram ser esta uma “louvável iniciativa de voluntariado e sensibilidade dos alunos”, com a divulgação do projeto e a oferta de transporte para as deslocações. Nas aldeias, os alunos foram muito bem recebidos e reconhecidos como autores de uma mais-valia, mesmo pelos que não são os destinatários prioritários desta intervenção. Os alunos, alegres e felizes, constantemente partilharam os sentimentos de tão enriquecedoras experiências: *“Quando andamos pelas freguesias a prestar apoio à população sénior, sentimos algo inexplicável que nos dá uma força e uma garra para continuarmos o nosso trabalho sempre de forma digna e responsável, prestando apoio a esta população mais necessitada. A realidade em que alguns idosos vivem, muitas vezes pode chocar-nos, mas com vontade de melhorar a*

qualidade de vida e bem-estar desta população, que precisa da nossa ajuda ou apenas da nossa companhia, dá-nos alento para não pararmos.”. A receptividade das populações e o reconhecimento da mais-valia desta intervenção, bem como o regozijo e as aprendizagens efetuadas e vivenciadas pelos alunos são o garante de que este é um projeto que veio para ficar.

O projeto “Consertamos em casa”, dinamizado por um grupo de alunos do 1.º ano do curso Técnico de Instalações Elétricas, teve como principal objetivo efetuar pequenas reparações e arranjos, elétricos e não só, nas habitações dos idosos e das famílias mais carenciadas do concelho. Contou com o apoio da autarquia na disponibilização de materiais bem como na sinalização das habitações a serem intervencionadas.

Retomando a firme convicção que é a escola que pode transformar a sociedade, que é capaz de a humanizar e de a tornar mais solidária e colaborativa, respondemos este ano letivo ao apelo da Fundação EDP e participamos no projeto/movimento Escolas Solidárias, desenvolvendo com os nossos alunos um projeto de formação para a cidadania através da intervenção social. Com os objetivos de motivar os alunos a agir com consciência cívica e humanitária, enraizando uma atitude solidária que os levem a adquirir competências pessoais e sociais para a vida, levamos a cabo algumas ações na escola, na e para a comunidade.

Aos objetivos centrais do projeto, associamos o objetivo de melhorar as condições de vida da população sénior do concelho e desenvolvemos iniciativas em 3 áreas de intervenção: equipa “As Voluntárias do Bem”, equipa “Saúde & Mais Saúde” e equipa “Consertamos em Casa”.

A equipa “As Voluntárias do Bem”, constituída por 8 voluntárias, teve como “missão” a angariação de bens alimentares para Cabazes de Natal que foram entregues às famílias carenciadas do concelho, bem como a recolha de roupas para a criação de um Banco de Roupas, que permitiu satisfazer algumas necessidades da população. Tendo decorrido durante o primeiro período, o objetivo principal desta equipa foi o de proporcionar às famílias dos nossos alunos carenciados um Natal mais abundante e variado.

Aproveitando o trabalho desenvolvido pelos alunos no âmbito dos seus projetos integradores, as equipas “Saúde & Mais Saúde” e “Consertamos em Casa”, contaram com

um total de 20 voluntários que desenvolveram a sua ação nas áreas que já descrevemos anteriormente.

Na sequência do trabalho desenvolvido, fomos notícia numa estação de televisão nacional e, muito orgulhosamente, estivemos presentes, com os alunos, no Encontro Nacional de Escolas Solidárias – Fundação EDP, no Teatro Camões em Lisboa, onde recebemos o Prémio de Escola Revelação 2015/2016, depois de já termos sido integrados no Quadro de Honra.

Sub-eixo relação com as famílias

Tendo em vista aumentar e fortalecer a participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos anos algumas ações: projeto “Escola de Pais”; visitas domiciliárias às famílias; reuniões/espacos de reflexão e partilha entre os encarregados de educação e o Diretor, por ano de escolaridade, e com o diretor de turma; e almoço turma.

O Projeto “Escola de Pais”, dinamizado pelo GAAF (Gabinete de apoio ao aluno e à família) em colaboração com os diretores de turma e com o parceiro Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, veio sendo desenvolvido desde anos letivos anteriores, como forma de dotar os encarregados de educação com competências parentais e estratégias adequadas ao desenvolvimento dos jovens, acompanhando a evolução da sociedade e as necessidades dos adolescentes. Esta atividade tem sido desenvolvida em sessões de formação na nossa Escola e nas Juntas de Freguesia do concelho, procurando colmatar as dificuldades sociodemográficas que caracterizam grande parte dos agregados familiares. As temáticas abordadas consistiram no apoio à gestão de um orçamento familiar eficaz, na consciencialização da importância da Educação e da Escola no futuro dos alunos – métodos e hábitos de estudo, redução de riscos na vivência juvenil, higiene pessoal e alimentação saudável, entre outras.

As visitas domiciliárias, numa dinamização conjunta do GAAF com os diretores de turma, foram elaboradas e implementadas para fornecer apoio às famílias dos nossos alunos e dirigiram-se a famílias que enfrentam condições desfavoráveis quanto à criação e manutenção de um ambiente estável para a criança/jovem, procurando monitorizar e acompanhar a realidade social e económica dos agregados familiares em que os nossos alunos estão inseridos.

São também desenvolvidas desde há alguns anos reuniões/espços de partilha entre os encarregados de educação e o Diretor, por ano de escolaridade, e com o diretor de turma. Temos conseguido uma relação de proximidade com os pais através dos contactos frequentes com o GAAF e com o diretor de turma.

Com o objetivo de reforçar a importância da vinda dos pais à escola, temos desenvolvido a atividade almoço turma – é um almoço afincadamente organizado pelos alunos de cada turma, com a elaboração da ementa e organização do espaço do refeitório, e em que convidam os seus pais e encarregados de educação e professores. Muitas vezes subordinados a um tema, escolhido pelos alunos, é uma atividade com forte adesão dos encarregados de educação, que trazem também deliciosas sobremesas e experiências para partilhar, onde a alegria, a união e o convívio grassam no espaço da escola e onde, em muitos deles, os alunos dinamizam pequenos momentos culturais: música, declamação de poemas, canto, etc. O empenho, a dedicação e o carinho com que os alunos organizam o almoço para os seus pais, bem como a alegria e o convívio vivenciados são mais uma evidência da escola que somos.

Para além das ações apresentadas, tem sido preocupação da escola proporcionar aos pais e encarregados de educação condições para poderem aprender mais e com isso aumentarem a sua escolarização. Neste sentido, temos incluído há já alguns anos na nossa oferta formativa, cursos de educação e formação de adultos preferencialmente e maioritariamente dirigidos a pais e encarregados de educação, na sua maioria mães, que se têm inserido ativamente e alegremente na comunidade escolar.

Em jeito de conclusão, sentimo-nos hoje uma escola mais notada e interventiva na comunidade, com maior capacidade para envolver parceiros, com mais solicitações dos parceiros aos nossos alunos, mais capaz de responder aos interesses dos alunos, das suas famílias e da comunidade. As taxas de satisfação dos parceiros com o trabalho desenvolvido pelos alunos na sua formação em contexto de trabalho bem como com as atividades desenvolvidas têm vindo a aumentar. Somos referenciados, pelos parceiros e pela comunidade, como uma escola de qualidade e de sucesso, aberta e colaborante.

Prevenir para evoluir – Um mundo com mundos por dentro

Agrupamento de Escolas de Rodrigues de Freitas

Eurico Mateus⁴

Marina Costa⁵

Marisa Alves⁶

Marta Pacheco⁷

Ana Pereira⁸

Breve enquadramento teórico da ação

A escola influencia a sociedade ao mesmo tempo que se constitui como “a pedra basilar sobre a qual assenta a convivência, o bem-estar e o progresso social” (Ballenato, 2009). Neste paradigma, cabe à escola a responsabilidade de perspetivar estratégias, acções e atividades, capazes de orientar os alunos para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais (Sousa, Sarmento 2010). Deste modo, é premente o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre a escola e a família.

Efetivamente, a educação, enquanto facto primordial da humanidade, foi sempre uma das preocupações do homem, já que sobre ela recaem todas as esperanças de melhoria da sociedade futura (Carneiro, 2001). E, embora a instituição familiar assuma hoje estruturas diversas, é consensual o facto de ser o espaço onde a criança desenvolve as suas primeiras experiências de interacção (Sousa e Sarmento, 2010). A propósito, Villas Boas (2001) refere que a família, independentemente, da sua constituição é um sistema de extrema importância na/para a qualidade da vida das crianças.

Durante muito tempo subsistiu a ideia de que a família ia à escola por questões negativas e apenas em situações problemáticas (Marujo et al, 2005). Hoje, a relação em construção é outra. Com o aumento, em meados do sec. XX, da importância atribuída à escolarização desenvolveu-se a necessidade de uma interacção sistemática e positiva entre a escola e a família. A ideia é desenvolver uma relação positiva em ordem ao sucesso dos alunos (Sousa e Sarmento, 2010). O desafio (exigente) é implicar positivamente os pais na

⁴ Animador Sociocultural no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

⁵ Assistente Social no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

⁶ Psicóloga no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

⁷ Educadora Social no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

⁸ Coordenadora TEIP no Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas

vida escolar dos filhos (Canário, 2009; Diogo, 1998; Marques, 2001; Silva, 2003; Villas Boas, 2001). De resto, foi esta necessidade que motivou a criação de um projecto para ativar a participação dos pais na vida da escola e, desse modo, no projecto educativo dos filhos.

O Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas é composto por seis estabelecimentos de ensino básico, dispersos por uma vasta área geográfica, traduzindo diversas assimetrias, tanto a nível social, como académico, nomeadamente ao nível dos resultados escolares (cf. PEE, 2015).

No presente, o Agrupamento acolhe cerca de mil e seiscentos alunos, e importa ressalvar a heterogeneidade das condições socioeconómicas da população discente. É, ainda, uma escola de referência para a deficiência visual – cegos e/ ou baixa visão e conta com duas unidades de Multideficiência.

Para além do corpo docente, o agrupamento conta com a ação de uma equipa técnica constituída por quatro profissionais, contratados ao abrigo do projeto TEIP, especificamente: 1 animador(a) sociocultural; 1 assistente social; 1 educador(a) social e 1 psicólogo(a).

No campo laboral, estes profissionais desenvolvem a sua ação em diferentes domínios. No caso que agora se apresenta, o foco é a relação escola-família-comunidade, enquanto máxima que promove a melhoria da escola e da qualidade da educação.

A acção “Programa de capacitação parental: transição entre ciclos”

O ponto de partida para a criação da acção “Programa de capacitação parental: transição entre ciclos” nasce no quadro do plano plurianual de melhoria (2015-2017), sustentado pelo projecto educativo “Despertar Saberes” e visa responder a três objectivos prioritários:

1. Agir preventivamente no reforço de medidas que contribuam para o saber ser e saber estar, de modo a combater os níveis de indisciplina e melhorar o clima de escola;
2. Continuar a implementar estratégias de prevenção precoce no que concerne ao absentismo e abandono escolar;
3. Assegurar a sistematização e recolha de dados que propiciem a sustentabilidade do processo de autoavaliação.

A descrição da atividade que se segue tem como objetivo dar resposta a estas áreas e procura evidenciar de que forma este agrupamento atua no envolvimento da tríade escola-

família-comunidade, apostando numa intervenção preventiva com os alunos e toda a sua rede social, nomeadamente a família e comunidade da qual fazem parte.

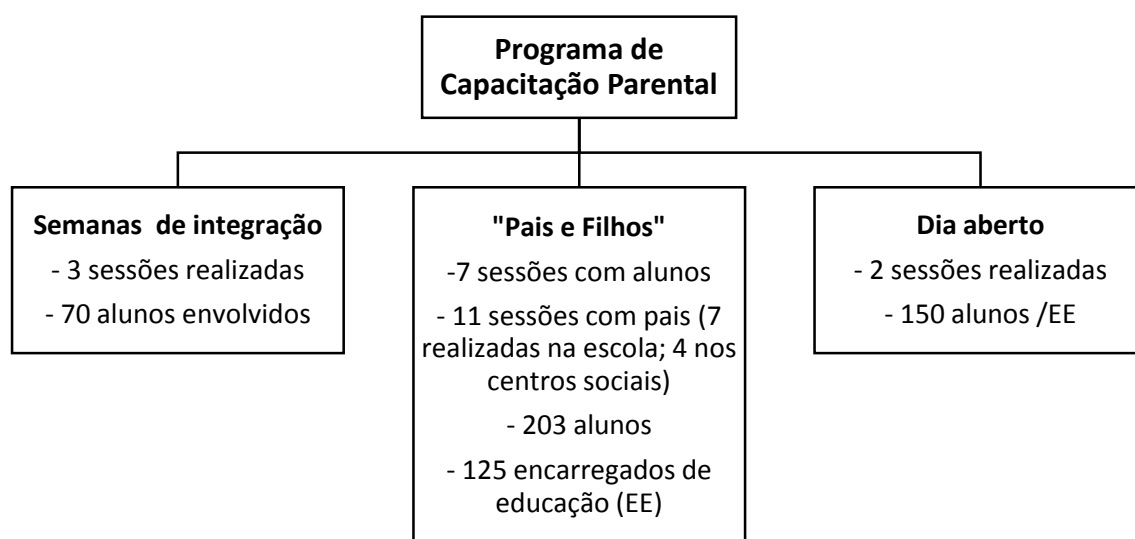
Transição entre ciclos

O sucesso da intervenção psicossocial e socioeducativa requer um trabalho precoce. Nesse desafio, a acção criada recai, essencialmente, sobre o primeiro ciclo, ainda que possa incluir-se algumas situações-problemas identificadas no pré-escolar. Ciclo(s) identificado(s) como “lugares” de intervenção a privilegiar na prevenção de “fragilidades familiares”, especificamente no domínio de hábitos e métodos de organização e de estudo para a qualidade das aprendizagens, sobretudo para os alunos que transitam do primeiro para o segundo ciclo.

A acção criada visa, então, envolver as famílias e a comunidade no processo socioeducativo dos alunos e apoiar-los no processo de transição para o primeiro e segundo ciclos. A ideia é, com os pais, promover a integração positiva em contexto escolar, prevenir situações de insucesso e abordar as questões de risco/indisciplina, absentismo e abandono escolar.

Trata-se de uma acção sistémica fundamental para o sucesso académico e transição de ciclo. Neste propósito, os objectivos passam por, em primeira instância, melhorar a comunicação entre as famílias e a escola, no sentido de reforçar a parceria e a colaboração entre as duas instituições; capacitar os pais para melhor apoiarem os percursos socio escolares dos seus educandos; dinamizar projectos com a comunidade e estimular o *empowerment* dos alunos e das suas famílias.

Tendo em atenção os objetivos delineados, construímos um roteiro de acção anual para um total de 203 alunos e famílias do pré-escolar e do quarto ano de escolaridade.



1. "Pais e filhos" - Sessões de esclarecimento

"Pais e filhos" desenvolveu-se em todas as escolas do 1º ciclo do agrupamento com a realização de duas sessões distintas: uma para os alunos, outra para os encarregados de educação de cada turma. No que diz respeito aos alunos, pretendia-se abordar questões relacionadas com medos, expectativas, receios e dúvidas. Relativamente às sessões realizadas com os pais, partindo dos relatos das crianças e com base nas dificuldades identificadas, foram desenvolvidas estratégias que lhes permitam responder, positivamente, aos diversos desafios da transição de escola/ciclo/etapa de desenvolvimento, promovendo algumas competências pessoais e sociais.

As diferentes sessões com os encarregados de educação estavam inseridas no plano de educação parental que foi desenvolvido ao longo de todo o ano e objectivavam a capacitação de aquisição de ferramentas que permitam apoiar os seus educandos neste processo de transição e garantir o seu bem-estar pessoal, social e sucesso escolar. Nesta dinâmica, considerou-se pertinente alargar as sessões de educação parental de transição de ciclo também aos encarregados de educação dos alunos finalistas do pré escolar.

Procurando garantir que as famílias que mais lacunas apresentam em termos de competências parentais, não faltassem a estas sessões, apontadas pelos próprios participantes como de extrema importância, recorreu-se à colaboração dos parceiros comunitários, nomeadamente, o Centro Social do Barredo, o Centro Social da Vitória e o Centro Social de São Nicolau, permitindo, assim, chegar a todas as famílias. Para isso, a

equipa técnica “pulou os muros da escola” e foi ao encontro da comunidade, dinamizando as sessões, também, nestes mesmos centros sociais.

2. Semanas de integração

Defende-se que os alunos do 4º ano entrem em contacto com os colegas mais velhos e os espaços físicos onde decorrem as aulas do 2º ciclo, com uma periodicidade trimestral. Para isto, foram desenvolvidas diversas dinâmicas, diferentes das realizadas em contexto de sala de aula e tendo como ponto comum uma temática geral. O facto de os alunos interagirem com os colegas mais velhos e frequentarem diversos pontos do estabelecimento deverá contribuir para a diminuição do impacto que a mudança de ciclo causa nos alunos, ao mesmo tempo que demonstra a oferta existente e potencia a sua integração.

3. Dia aberto

Esta dinâmica para a transição de ciclo culminou com uma visita à Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas e à Escola Básica de Miragaia. Estas ocorreram em diferentes momentos, fora do horário laboral, permitindo assim a participação, não só dos alunos, mas de toda a família. A escola abre as suas portas e permite que pais e alunos conheçam as instalações, as atividades/dinâmicas implementadas e alguns dos principais rostos da direcção e corpo docente de cada estabelecimento. Num ambiente de educação não-formal, todos os presentes tiveram um papel ativo neste “dia aberto”, participando num conjunto de atividades de partilha que foram previamente preparadas por professores, alunos e técnicos de todas as escolas envolvidas.

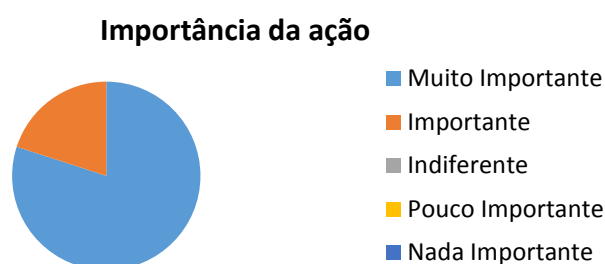
Avaliação da ação

Esta ação procurou envolver, direta e indiretamente, todos os encarregados de educação e alunos que frequentam o ensino pré-escolar e o 4º ano do ensino básico, num universo de cerca de 203 crianças.

No que diz respeito à participação dos alunos, todos os que frequentavam o 4º ano de escolaridade foram abrangidos por esta ação. Relativamente aos encarregados de educação, estiveram presentes nas sessões de educação parental, cerca de 125 pais/encarregados de educação (aprox. 62% do total).

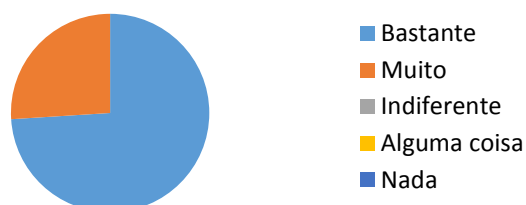
A metodologia utilizada para avaliar o impacto desta ação nas famílias foi, essencialmente quantitativa, recorrendo-se a um questionário de satisfação que continha, ainda, uma questão aberta para comentários e sugestões de melhoria.

Relativamente à importância desta ação, os encarregados de educação foram unânimes em defender a importância desta, validando esta opinião, não só nos questionários, mas igualmente, com uma forte adesão às sessões de educação parental e ao “Dia aberto” que decorreu nas duas escolas.



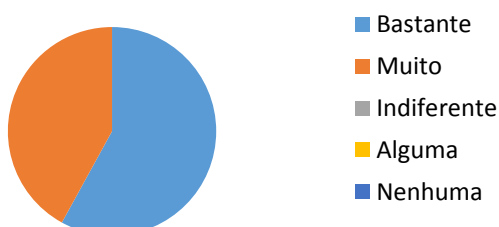
Quanto à pertinência dos temas abordados e a sua utilidade, a avaliação foi bastante positiva e alguns afirmaram mesmo que “*A visita à escola seria muito útil para a tomada de decisão da nova escola*”.

Pertinência e utilidades dos temas abordados



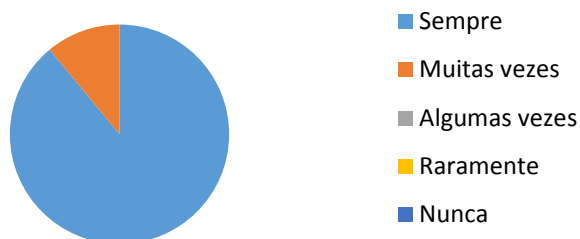
No que diz respeito ao grau de satisfação individual por ter participado nesta ação, os encarregados de educação mostraram-se satisfeitos e referiram: “*Gostei muito, foram importantes os esclarecimentos que ouvi*”...

Grau de satisfação



Avaliou-se, por último, o desempenho dos técnicos que dinamizaram as diferentes atividades, constatando-se que conseguiram motivar os pais e foram claros nos esclarecimentos prestados.

Desempenho dos técnicos ao nível da motivação e objetividade



Em síntese, pode-se afirmar que a escola deve assumir um papel preponderante na relação que desenvolve com a família e com a comunidade, destacando-se o trabalho que as equipas técnicas desenvolvem enquanto mediadores escola-família-comunidade. De acordo com Marques (2001), o envolvimento dos pais na escola também aumenta a motivação dos alunos pelo estudo e ajuda os pais a compreenderem melhor os esforços dos professores. Assim, preparar a transição de ciclo com pais e alunos, de uma forma sistémica, é uma estratégia de prevenção do insucesso escolar, co-responsabilizando os diferentes atores sociais nos processos de educação.

Bibliografia

Agrupamento de Escolas Rodrigues de Freitas- Projeto Educativo TEIP “Despertar Saberes” - Plano plurianual de melhoria 2015-2017

BALLENATO, G. (2009). *Educar sem gritar*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

CANÁRIO, R. (2009). *Escola/família/comunidade para uma sociedade educativa*. In Conselho Nacional de Educação (Org.), Seminário Escola, família e comunidade (105-140). Lisboa: CNE

CARNEIRO, R. (2001). *Fundamentos da educação e da aprendizagem*. 21 ensaios para o século 21. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

DIOGO, A. M. (1998). *Famílias e Escolaridade: Representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar*. Lisboa: edições Colibri.

MARQUES, R. (2001b). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

MARUJO, H. A., Neto, L. M. e Perloiro, M. F. (2005). *A família e o sucesso escolar*. (4ª ed.). Lisboa: Edições Científica Editorial Presença. Estudos da Criança – U. M.

SARMENTO, T.& Marques, J. (2010). *Escola – Família- comunidade: Uma relação para o sucesso Educativo*. In Gestão e Desenvolvimento.

SARMENTO, T.& Sousa, M. (2002). *A escola e os pais*. Maia: Centro de Estudos da Criança – Universidade do Minho.

SILVA, P. (2003). *Escola- Família, uma relação armadilhada: Interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento.

VILLAS- BOAS, M. A. (2001). *Escola e Família. Uma relação de produtividade aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Escola-Família-Comunidade: construindo pontes

Conceição Rabaçal Fernandes⁹

Alexandra de Magalhães Loureiro¹⁰

Introdução

O Agrupamento de Escolas de Monte da Ola, constituído em janeiro de 2013, pela agregação do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola com o Agrupamento de Escolas de Darque (TEIP) e com o Agrupamento de Escolas da Foz do Neiva, situa-se no concelho de Viana do Castelo, na margem sul do rio Lima e a sua área de influência estende-se por cerca de 72 km².

É composto por 15 unidades orgânicas, com tipologias diversas, desde estabelecimentos com um único nível de ensino, até estabelecimentos que englobam três níveis de ensino. A sede situa-se na Escola Básica e Secundária de Monte da Ola, que é também a escola frequentada pelo maior número de alunos.

Os estabelecimentos de ensino estão dispersos por 7 freguesias do concelho de Viana do Castelo (Castelo de Neiva; Chafé; Neiva; Darque; Vila Franca; Vila Nova de Anha e Alvarães) e pelas freguesias agregadas – União das Freguesias de Subportela, Deocriste e Portela Susã e União das freguesias de Mazarefes e Vila Fria.

O Agrupamento acolhe 2279 alunos, que frequentam a educação pré-escolar e o ensino básico: 350 crianças da educação pré-escolar (17 grupos), 784 alunos do 1.º ciclo (46 turmas), 446 do 2.º ciclo (23 turmas) e 568 do 3.º ciclo (30 turmas), 82 do ensino secundário (4 turmas), 30 do curso vocacional e 19 do PIEF. Mais de metade dos alunos do agrupamento beneficia da ação social escolar com escalão A ou B.

O Agrupamento possui duas Unidades de Atendimento Especializado/Multideficiência localizadas na Escola Básica do Cabedelo e na Escola Básica Carteadado Mena, destinadas a alunos com défices de natureza motora, cognitiva, sensorial e de comunicação. Tem ainda duas unidades de ensino estruturado – Autismo, instaladas na Escola Básica da Senhora da Oliveira (2 salas) e na Escola Básica Carteadado Mena.

⁹ Diretora do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola

¹⁰ Coordenadora do Projeto TEIP do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola

O Agrupamento de Escolas de Monte da Ola está inserido no Programa TEIP – medida dirigida a contextos particularmente difíceis e desafiantes e visa a criação de condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, o combate ao abandono, absentismo e indisciplina, bem como a transição qualificada para a vida ativa.

Com o lema: “Pensar Preventivamente”, o nosso projeto, materializado no Plano Plurianual de Melhoria (PPM), contempla treze ações, a desenvolver ao longo de 3 anos e alargado a todo o Agrupamento. A existência de recursos humanos associa-se a novas atividades que envolvem toda a comunidade e a uma filosofia de intervenção primária, que procura capacitar internamente o Agrupamento para encontrar respostas educativas cada vez mais adequadas.

Num universo tão diverso cultural, social e economicamente, este projeto constitui uma oportunidade de crescimento e aprendizagem, partilha e articulação, o promotor da construção gradual de uma nova identidade. Sabendo que a Escola se desenvolve em articulação com a comunidade, como objetivos gerais, o Agrupamento assumiu a importância de promover a participação ativa de pais e Encarregados de Educação na vida do agrupamento e de dinamizar culturalmente o meio.

Existem vários estudos que apontam para a importância da articulação Escola-Família-Comunidade. Ana Matias Diogo (2007, 96) relembra-nos que “um grande conjunto de trabalhos tem sido desenvolvido sobre as ações das famílias face à escolarização, designados por estudos de mobilização, envolvimento parental e relação escola-família, acentuando a ideia de que uma escolarização bem-sucedida exige envolvimento e trabalho da parte dos jovens e dos pais”. A autora refere ainda outros estudos que indicam que “os alunos cujos pais se envolvem têm vantagens ao nível dos comportamentos e atitudes escolares, do sucesso e das aspirações, mesmo quando de condição social baixa.” (Diogo 2007, 96).

Continuando na sua linha de pensamento, a autora concluiu dizendo que “o investimento na escola, um dos desideratos prioritários das sociedades e dos seus governos na atualidade, encontra-se também no centro das preocupações das famílias. São estas últimas que protagonizam a procura de educação, fazendo escolhas e desenvolvendo estratégias que visam o sucesso escolar. Há muito que a sociologia mostrou que o investimento que os indivíduos realizam na escola não é um fenómeno puramente individual, devendo ser situado na família.” (Diogo 2007, 109).

Matias Alves (2012, 24) afirma até que o projeto de melhoria dos processos e resultados educativos terá sempre de equacionar “o triângulo de atores centrais: alunos, professores, pais. Porque o professor não pode aprender em vez do aluno, porque o aluno (sobretudo o aluno fragilizado) dificilmente aprende sozinho; porque o contexto familiar, no mínimo, não pode destruir o que a escola tenta construir.”

Por sua vez, Sarmento e Marques (2007, 67) afirmam que a “relação escola-família é uma realidade existente em todas as escolas, ainda que a sua efetivação em termos de envolvimento ou colaboração só se verifique numa pequena percentagem das mesmas, os estudos conhecidos sobre esta área, quer a nível nacional quer internacional, agrupam-se em categorias como o associativismo de pais, as expectativas dos pais face à frequência de contextos educativos formais, a participação dos pais como práticas de cidadania, as expectativas dos professores sobre o envolvimento, a participação dos pais nos órgãos de decisão das escolas, as estruturas de mediação escola-família.”

Os autores acrescentam que “só é possível entender a existência entre escolas-famílias num modelo de escola que admita, para lá dos imperativos legislativos, a relevância de a ação educativa se inserir num projeto educativo de uma comunidade em que, como tal, todos (pais, professores, alunos, outros atores sociais) têm espaço de participação” (Sarmento & Marques 2007,70).

Seguindo esta linha de pensamento, também José Matias Alves (2012, 15), relembando as ideias de António Nóvoa, diz-nos que “a escola não pode ser o garante da educação sexual, da educação rodoviária, da educação parental, da educação do consumidor, da educação cívica, da educação para o empreendedorismo, da educação para...” O autor acrescenta, no entanto, que “a escola não se pode alhear dos problemas da sociedade e tem de ser solidária na sua resolução. Mas não sozinha. Daqui se depreende a importância, não só da relação escola-família, mas também da relação escola-família-comunidade.” E é neste sentido que Matias Alves continua dizendo que é preciso mais comunidade educativa porque os professores não podem sozinhos assegurar o cumprimento das promessas educativas (2012, 15-16)

A escola deve assim estabelecer parcerias, trabalhar em conjunto com a comunidade e aprofundar os seus mecanismos de articulação. De acordo com Palmeirão, Oliveira e Lopes (2012,166), “promover a qualidade da educação e o sucesso dos alunos requer o reforço das redes interinstitucionais, motivação e vontade para ensinar e para aprender, dimensões

complexas, já que solicitam ações estruturadas e focadas no combate ao abandono e insucesso escolares, mas também estruturas de suporte à aprendizagem corretamente harmonizadas com os processos de desenvolvimento pessoal e social de cada pessoa.”

Ações em desenvolvimento

No âmbito do Plano Plurianual de Melhoria (PPM) do Agrupamento de Escolas de Monte da Ola (AEMO) estão contempladas várias ações, visando contribuir para a Melhoria do Ensino e da Aprendizagem e para a relação Escola, Família e Comunidade, eixos de intervenção consignados no PPM, em articulação com os objetivos gerais do Projeto Educativo.

A ação “Fidelizar AEMO: dos 3 aos 18” incidiu sobretudo em três áreas: orientação vocacional, visitas de ambientação e sessões de informação e sensibilização a alunos e Encarregados de Educação.

Na Orientação Vocacional, decorreram sessões periódicas de trabalho com os alunos do 9.º ano - Programa de Orientação Escolar e Profissional e a realização do "Dia das Profissões", com a colaboração de uma enfermeira na área da saúde e de um agente do Grupo de Intervenção da Segurança Nacional na área da segurança. As visitas de ambientação contemplam visitas dos alunos do 4.º ano às escolas do 2.º e 3.º ciclos; visitas dos alunos do 9.º ano da EB Foz do Neiva e EB Carteador Mena à escola sede do agrupamento e visitas de estudo a empresas e locais patrimoniais de referência, na zona que abrange o agrupamento, direcionadas para os alunos dos 4.º e 6.º anos.

Articulando a orientação vocacional e as visitas de ambientação, dinamizaram-se Mostras Profissionais, dirigidas para os alunos do 4.º e 6.º anos. Em todas as escolas do 2.º e 3.º ciclos a organização das Mostras contou com a colaboração ativa das Associações de Pais e Encarregados de Educação. Diversas profissões estiveram representadas através da presença de profissionais que, de forma interativa e através do seu saber-fazer, contribuíram para o conhecimento e o reconhecimento de diferentes papéis profissionais junto dos alunos. Estiveram presentes uma cabeleireira, uma artesã, um engenheiro eletrotécnico, um torneiro mecânico, um pizzaiolo, agricultor biológico, costureira, pescador, sargaceira e tecelão, um capitão da Guarda Nacional Republicana, um operário da construção civil e um picheleiro. Esteve ainda presente a Escola Profissional de Música, com um grupo de sopros e um grupo de cordas.

Os intervenientes que colaboraram nas Mostras são familiares, na grande maioria, de alunos deste Agrupamento de Escolas.

Relativamente às sessões de informação e sensibilização a alunos e Encarregados de Educação, envolvendo os Pais e Encarregados de Educação na dinâmica de fidelização dos alunos no AEMO, foram realizadas sessões de sensibilização para Encarregados de Educação do 4.º ano e 9.º anos.

No contexto da ação “+ Disciplina!” nos dois últimos anos letivos promoveram-se reuniões de trabalho com Câmara Municipal de Viana do Castelo, PSP, GNR, CPCJ, RSI, Segurança Social, Ministério Público com o objetivo de encontrar estratégias partilhadas e concertar a atuação dos diferentes parceiros, na abordagem da problemática da indisciplina e do absentismo.

Durante o presente ano letivo trabalhou-se, entre outras áreas, na elaboração de um dos documentos estruturantes de qualquer escola, o Código de Conduta, destinado a alunos e que ficará concluído até ao final do ano e cujo documento final terá o contributo de toda a comunidade escolar, com principal enfoque nos alunos e nos pais e/ou encarregados de educação.

O processo de elaboração deste documento provocou um amplo debate nas três maiores escolas do Agrupamento: Escola Monte da Ola, Escola da Foz de Neiva e Escola Carteador Mena, não tendo ninguém ficado de fora: professores, alunos e pais e/ou encarregados de educação.

Os professores fizeram-no nos conselhos de diretores de turma, conselhos de turma. Os elementos da “Equipa + Disciplina!” fizeram-no, ainda, dentro da própria equipa de trabalho.

As associações de pais e/ou encarregados de educação reuniram com o responsável pela “Equipa + Disciplina!”. Nessa reunião foram os pais e/ou os encarregados de educação sensibilizados para a função estruturante de um Código de Conduta em meio escolar, tendo-lhes sido solicitado propostas para integrar o código que estava a ser criado para o Agrupamento.

Os alunos refletiram nas aulas de cidadania sobre temáticas referentes ao código de conduta, em assembleia de turma, tendo sido registadas as suas propostas. Realizaram-se reuniões com os delegados de cada turma, a associação de estudantes da respetiva escola,

o coordenador da escola e /ou um elemento da “Equipa + Disciplina!” para se debaterem as propostas e elaborar o documento a ser apresentado em Conselho Pedagógico.

No âmbito da ação “Mediação Educativa e Familiar”, o Agrupamento de Escolas de Monte da Ola encetou, nos dois últimos anos letivos, várias ações cujo objetivo é melhorar a articulação família-escola, criando espaços e tempos para o desenvolvimento e aprofundamento destas relações.

Foi criada uma Escola de Pais, na qual, através de sessões mensais se abordaram e discutiram temas relacionados com o Bullying; Segurança na Internet; Criminalidade em Contexto Escolar; Mindfulness; Hiperatividade; Maus Tratos e ainda Comunicação Parental promotora de sucesso educativo. Esta atividade visou não só a articulação da escola com a família mas também da escola com a comunidade. Neste sentido, foram estabelecidas parcerias com a CPCJ, Ministério Público, PSP e GNR e com a Associação Anti-Bullying com Crianças e Jovens que permitiram a abordagem de todos os temas por profissionais experientes em todas as áreas.

Foram também realizadas sessões de Parentalidade Positiva, dirigidas aos encarregados de educação de alunos do pré-escolar e do 1º ciclo.

A pedido dos pais e dos professores, foram ainda realizadas outras sessões/mesas redondas, cujo objetivo foi discutir temas do interesse dos pais, diretamente relacionadas com a dinâmica e necessidades específicas de cada escola. A transição para o 1º ciclo, a questão dos alunos condicionais, o acompanhamento familiar ao nível da orientação vocacional e ainda a educação através do amor, regras e limites foram temas desenvolvidos em diferentes sessões.

No sentido de promover uma cada vez maior frequência do pré-escolar por parte das crianças da comunidade cigana, tem sido realizado um trabalho de sensibilização das famílias, naquilo a que chamamos “Captação para o pré-escolar”, através de organização de visitas das famílias aos jardins-de-infância que as crianças irão frequentar; contactos destas com as educadoras e com os espaços; apoio na realização das matrículas e acompanhamento próximo ao longo dos primeiros meses de frequência. Os resultados mostram que todas as crianças de etnia cigana com 4 anos, residentes na zona envolvente do agrupamento, estão já inscritas nos jardins-de-infância, e a maioria apresenta uma assiduidade bastante regular. Os esforços mantêm-se para que, logo a partir dos 3 anos estas crianças passem a frequentar

o ensino pré-escolar, esperando-se que com isso, a longo prazo, se verifiquem melhores resultados académicos por parte desta população.

Para além das sessões de grupo para pais, tem também sido realizado um trabalho de proximidade com algumas famílias, através de atendimentos individualizados que orientam em termos de estratégias familiares de acompanhamento da vida escolar.

Realizar um trabalho de proximidade com as famílias e com a comunidade exige a realização de uma forte articulação com as entidades que dela fazem parte. Assim, tem sido uma prática diária o contacto com diversas entidades (EMAT, RSI, CPCJ, ULSAM, PSP) que colaboram no acompanhamento às famílias, através da realização de atendimentos conjuntos, trocas de informações e realização de planos conjuntos de intervenção sistémica.

Realizou-se também “Semana da Felicidade”, cujo objetivo foi o de estimular e reforçar comportamentos positivos (auto-estima, autoconceito académico) e promover um clima escolar propício à manifestação e exteriorização de afetos; e a “Patrulha A!”, realizada numa escola do 1º ciclo, com o objetivo de reduzir a ocorrência de comportamentos indisciplinados e aumentar a responsabilidade dos alunos na gestão destas situações, estimulando a coesão do grupo-turma.

A ação “Apoio e Aconselhamento” centra-se nos seguintes aspetos: Apoio Psicológico na escola e domicílio e no encaminhamento individualizado a alunos e famílias em situação de crise, com reflexo na vida escolar; Articulação com as equipas e instituições exteriores à escola de apoio à vida familiar; e Gabinete para acompanhamento de situações a alunos que nalgum momento estejam em situação de carência (GAL).

Como objetivos esta ação assume: Reforçar o bem-estar e o apoio aos alunos do agrupamento, no sentido da inclusão social, segurança e promoção dos seus direitos e deveres, através do apoio psicológico; Trabalhar com as famílias ao nível de uma abordagem sistémica, encaminhando-as para as respostas mais adequadas às suas necessidades e promover o empoderamento das instituições parceiras. São estabelecidos contactos com entidades externas, nomeadamente, com a Equipa de Enfermagem do Gabinete de Informação ao Aluno (GIA), Centro de Saúde de Barroselas, Gabinete Privado de Psicologia, Equipa RSI de Darque, Equipa RSI de Alvarães, Gabinete de Psicologia e Orientação Profissional da Escola Tecnológica, Artística e Profissional do Vale do Minho, Centro PIN-Progresso Infantil, Associação de Paralisia Cerebral de Viana do Castelo, SPO do Agrupamento de Escolas de Monserrate, SPO do Agrupamento de Escolas de Santa Maria

Maior, EMAT, Assistente Social da ULSAM, CPCJ, equipa do CLDS, Pedopsiquiatra da ULSAM, assistente social da USF Arquis Nova, Terapeuta da fala de Gabinete Particular, Serviços de Pediatria e Psicologia da ULSAM.

Foram realizadas ainda as “jornadas da família” cujas atividades incluíram a elaboração de um cartão por aluno com a frase “A minha família é a melhor porque...”, tendo sido esses cartões expostos nas escolas e alvo de reflexão e debate por parte dos alunos; visualização de filmes subordinados ao tema, com posterior discussão sobre temáticas da diversidade familiar; elaboração de pequenos filmes sobre a temática; e uma sessão com a Dra. Sofia Neves, escritora do livro, “A minha família é a melhor do mundo. E a tua?” subordinada ao tema “Diversidade Familiar”.

Esta atividade surgiu da vontade do Agrupamento em trabalhar com as famílias, e aproximá-las da escola, potenciando dessa forma o seu envolvimento nas dinâmicas escolares dos alunos e a melhoria dos processos e resultados educativos.

A ação “Biblioteca Escolar: Luz com Arte” dinamizou várias sessões junto da comunidade, designadamente:

- “Cidadania, o único modo de estar” com o engenheiro José Vitorino Reis;
- “A leitura ilumina o cérebro” com a Dr.ª Élia Baeta;
- “Redes Sociais: luz ou trevas?” com a GNR;
- “Faz-se luz: à luz do museu” integrado na Noite dos Museus

A ação “Ser Pessoa” visa a dinamização de sessões de sensibilização a alunos do 2º e 3º ciclos de todo o Agrupamento de Escolas de Monte da Ola ao nível da cidadania com a colaboração de entidades externas.

No sentido de enfocar a intervenção foi solicitado aos diretores de turma a indicação das turmas através de uma ficha de sinalização que permitiu a caracterização das problemáticas mais salientes (desmotivação pela aprendizagem escolar; baixo desempenho académico; indisciplina na sala de aula; conflito entre pares, comportamentos agressivos, bullying; fraca coesão na turma; frágil sentido de cooperação). No âmbito desta ação foram estabelecidas parcerias com diferentes entidades da comunidade no sentido de colaborarem na concretização das sessões, nomeadamente: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Associação Íris Inclusiva, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Ministério Público e CLDS 3G Viana Sul.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (Delegação de Braga) dinamizou uma sessão sobre Prevenção da Violência Sexual. A Associação Íris Inclusiva dinamizou quatro sessões de sensibilização sobre Deficiência Visual. Estas sessões enquadraram-se no período em que esteve patente na Biblioteca a exposição dos trabalhos realizados no âmbito do projecto Sem's UP da Íris Inclusiva em que participaram várias escolas do Agrupamento.

A Guarda Nacional Republicana dinamizou nove sessões de sensibilização, sobre o Bullying, Internet Segura, Drogas, Violência no Namoro.

A Polícia de Segurança Pública dinamizou cinco sessões abordando as seguintes temáticas: Perigos da Internet, Bullying, Drogas, Violência Doméstica e Incivildades e Cidadania.

O Ministério Público enquadrado no Projeto “A Justiça vai à Escola” dinamizou uma sessão cuja temática foi a Criminalidade em Contexto Escolar.

No âmbito da ação “Ser Pessoa” desenvolveram-se sessões sobre as temáticas: Cooperação, Igualdade de Género, Amizade, Auto-Estima, Comportamentos Positivos, Convivência Positiva, Motivação e Pensar o Futuro.

O Agrupamento trabalha em parceria com o CLDS 3G (Contrato Local de Desenvolvimento Social Viana Sul), estando, neste ano letivo, a desenvolver quatro eixos principais: projeto de desenvolvimento de competências pessoais e sociais; intervenção nos recreios – grupo Dançarte; sessões de empreendedorismo; e oficina lúdico-pedagógica.

No âmbito da ação “Ser Pessoa” o CLDS 3G Viana Sul dinamizou um projeto de desenvolvimento de competências pessoais e sociais com os alunos de uma turma (intervenção semanal em contexto de sala de aula), a qual apresenta, problemas relacionados com a indisciplina e relações entre pares disruptivas, défices individuais nas competências assertivas e de regulação emocional, atendendo aos contextos familiares individuais de vulnerabilidade. Os objetivos visavam essencialmente dar voz às preocupações dos alunos e percursora do seu bem-estar e desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Foram desenvolvidas já 7 sessões, tendo sido abordadas as seguintes temáticas:

- Acolhimento do grupo – dinâmicas de grupo
- Linguagem corporal – os meus superpoderes...como fala o meu corpo?
- Relações entre pessoas - O meu mundo e o dos outros



- Quem sou eu?
- Pensamentos - o que me vai na cabeça?
- Emoções - como sinto as coisas?

No eixo relativo à intervenção nos recreios – grupo Dançarte, o CLDS 3G procura desenvolver estratégias direcionadas para as crianças e jovens, promovendo estilos de vida saudáveis e de integração social, numa perspetiva holística e de envolvimento comunitário. Atendendo à necessidade exposta pelo Agrupamento de intervir com a perspetiva de prevenir a violência, a resolução e conflitos, tem vindo a ser desenvolvida intervenção com as crianças durante os intervalos das aulas, nas Escolas EB Zaida Garcez e EB Carteador Mena, Darque.

Assume-se que o recreio constitui-se como um espaço de mudança, de socialização pelo estabelecimento de relações, de brincadeiras e de convivência. Aumentar o bem-estar dos alunos e promover uma relação saudável e gratificante com a escola são também objetivos inerentes à intervenção realizada. As atividades desenvolvidas passam essencialmente pela dança, música, jogos tradicionais e pela expressão corporal, através das quais as relações entre pares são mais livres e espontâneas, o que tem permitido gerir de forma preventiva as situações de conflito entre pares.

O eixo relativo ao empreendedorismo procura desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial. O CLDS 3G desenvolveu 4 sessões orientadas para a estimulação das capacidades empreendedoras dos alunos do 10.º ano, com as seguintes temáticas: 1) Educar para o empreendedorismo; 2) Despertar o espírito empreendedor; 3) Identificar o perfil individual; e, 4) Analisar forças e fragilidades individuais. Para estas sessões contou-se com a colaboração do Ricardo Correia (Account Manager da NQ Digital Agency) e do Paulo Xavier (Psicólogo, mentor do modelo “Guerreiros do Eu”).

Por fim, a oficina lúdico-pedagógica visa promover e facilitar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e ajudar as crianças e adolescentes a utilizá-las na melhoria da sua vida relacional e a criação de estilos de vida saudáveis e de integração social, numa perspetiva holística e de envolvimento comunitário. É direcionada para as crianças e adolescentes que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º ciclo das escolas de Darque e tem a colaboração

da Junta de Freguesia de Darque, entidade que cede o espaço. As atividades desenvolvidas compreendem atividades lúdicas (como os jogos tradicionais) mas também pedagógicas, entre as quais o acompanhamento na realização dos trabalhos de casa.

Relativamente às ações de capacitação, o Agrupamento tem investido em ações de formação para assistentes operacionais e professores, designadamente, “Comunicação Assertiva”, “Cultivar o otimismo” para assistentes operacionais; “Avaliação e Desenvolvimento da Escola”, pelo Dr. António Oliveira, da Universidade Católica; “A importância dos TPC: mito ou realidade”, com a doutora Ariana Cosme, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e “A Observação em parceria”, pela Dra. Alexandra Carneiro, da Universidade Católica, destinadas ao corpo docente.

O Agrupamento de Escolas de Monte da Ola está ainda representado nas reuniões mensais da Comissão Social de Freguesia (CSF) de Darque e das Comissões Sociais Interfreguesias (CSIF): CSIF da União de Freguesias de Mazarefes e Vila Fria, de Alvarães e Vila Franca; CSIF de Castelo do Neiva; Chafé, São Romão do Neiva e Vila Nova de Anha; CSIF Vale Lima Sul. No âmbito dessas Comissões contribui para a caracterização dos problemas sociais locais e identificação de recursos para a sua resolução. No contexto das reuniões é partilhada informação de situações de pobreza e vulnerabilidade social de agregados familiares de alunos do agrupamento e procura-se definir propostas de atuação procurando envolver os agentes das freguesias e do município. No âmbito das CSIF o agrupamento contribuiu, para a identificação de alunos carenciados para beneficiar da iniciativa Prendão Solidário (distribuição de brinquedos) da Câmara Municipal de Viana do Castelo. No âmbito da Comissão Social de Freguesia de Darque, face ao problema identificado de insuficiente envolvimento das famílias na escola, foi incluído no plano de atividades desta Comissão o desenvolvimento da ações de formação para pais (Escola de Pais) organizadas pela Equipa TEIP do Agrupamento.

Conclusões

Ao longo destes dois anos de implementação do Plano Plurianual de Melhoria, temos desenvolvido uma rede de apoio ao aluno e à família (ações de acompanhamento, capacitação, dinamização cultural, sensibilização/informação), articulando com os parceiros sociais e promovendo a fluidez entre os canais de comunicação, tornando-os mais céleres e

eficazes. Desta ação integrada, cujo enfoque tem sido dado aos primeiros anos de escolaridade, procuramos desenvolver uma intervenção primária, preventiva, de diagnóstico e acompanhamento monitorizado de todas as ações.

A componente familiar e a ligação à comunidade (parceiros sociais e as instituições, presentes no território educativo) tornaram-se um dos pontos fundamentais para a definição de rumos a seguir, numa instituição escolar que se pretende dinâmica e que procura respostas para alguns dos problemas identificados na comunidade educativa do Agrupamento: baixas expectativas dos alunos e das famílias em relação à escolarização; reduzida envolvimento dos pais na vida escolar dos educandos; dificuldades de gestão “cultural” e de resolução de problemas com alunos de etnia cigana; reduzido grau de escolarização das famílias, em termos gerais; elevado número de alunos e de famílias em situação de crise (económica, social e emocional) e o número de alunos envolvidos em situações de indisciplina/absentismo, acompanhados por entidades externas.

Na criação desta cultura de proximidade, tem sido fundamental aproximar as famílias/instituições da escola, capacitar internamente o Agrupamento para conseguir responder aos desafios, reconhecendo que se trata de uma tarefa complexa, mas igualmente, desafiante.

Em termos comparativos, o ano letivo de 2015/16, registou um aumento de ações de sensibilização e capacitação destinadas aos alunos e/ou aos pais e encarregados de educação; envolveu-se, de forma efetiva, as Associações de Pais e Encarregados de Educação na dinamização de atividades e criação de documentos orientadores do Agrupamento; solidificou-se e alargou-se o trabalho realizado com as equipas multidisciplinares, projetos, instituições locais e órgãos de autarquia; iniciou-se uma parceria muito positiva com as empresas locais; aumentou o número de alunos e famílias com acompanhamento, pelas estruturas internas de mediação e psicologia e criaram-se novas ações, respostas que envolvem a articulação Escola – Família – Comunidade, em prol do sucesso educativo e do crescimento pessoal.

Coordenadores das ações TEIP:

Maria da Graça Paulo - “Ação Fidelizar AEMO: dos 3 aos 18”

Maria José Leite – “+ Disciplina”

Selma Patrícia Rego – “Mediação Educativa e Familiar”

Carla Sofia Lima – “Apoio e Aconselhamento”

Isabel Campos – “Biblioteca Escolar: Luz com Arte”

Natalina Lopes Araújo – “Ser Pessoa”

Coordenadora CLDS 3G:

Sandra Alves

Referências Bibliográficas

Alves, José Matias (2012). Tecendo os Caminhos da Melhoria dos Processos e Resultados Educativos. Das Ilusões Nefastas às Utopias Gratificantes. In *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol 11. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da UCP

Diogo, Ana Matias (2007). Dinâmicas familiares e investimento na escola à saída do ensino obrigatório. In Silva, Pedro (org.) (2007). *Escolas, Famílias e Lares: Um caleidoscópio de olhares*. Porto: Editora Profedições, Lda

Sarmiento & Marques (2007). A participação das crianças nas práticas de relação das famílias com as escolas. In Silva, Pedro (org.) (2007). *Escolas, Famílias e Lares: Um caleidoscópio de olhares*. Porto: Editora Profedições, Lda

Palmeirão, Cristina; Oliveira, António & Lopes, Alcídio Sérgio (2012). Para além dos resultados académicos. In *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol 11. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da UCP



Relação Escola-Família e Comunidade:



Arminda Neto¹¹

Bruno Silva¹²

Inês Sousa¹³

Programa de Apoio Parental “Mais Famílias”

A família é considerada como o primeiro contexto ecológico de desenvolvimento com o qual a criança contacta e entra em interação. A estrutura familiar alicerça-se e organiza-se numa combinação de valores culturais e sociais, passados pelas gerações anteriores que irão influenciar o desenvolvimento da criança, as suas competências pessoais, as suas competências de comunicação interpessoais e relacionais. O desenvolvimento é assim o produto de interações dinâmicas e contínuas da criança e das aprendizagens promovidas pela sua família e pelos seus contextos sociais (Sameroff & Fiese, 1990). As necessidades do aluno não podem ser perspetivadas apenas em relação às aprendizagens escolares, deverão ser vistas de uma forma mais global, na qual a Escola, o aluno, a família e a comunidade estão envolvidos numa adaptação progressiva e recíproca que deve potenciar o desenvolvimento global dos alunos e da própria escola, da família e das organizações da comunidade (Marques, 2001). Neste sentido poderemos questionar-nos como se poderá apoiar a família no processo educativo das crianças? Que modalidades de intervenção e de apoio poderão ser implementadas para o desenvolvimento da relação Escola- família e comunidade?

Atualmente, os programas de intervenção em educação parental direcionados para as famílias e para os pais constituem uma das modalidades de ação quer preventiva quer remediativa que podem ter uma influência positiva no desenvolvimento das suas

¹¹ Coordenadora TEIP e Professora no Agrupamento de Freixo de Espada à Cinta

¹² Psicólogo do Agrupamento de Freixo de Espada à Cinta

¹³ Psicóloga da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

competências parentais e no desenvolvimento das crianças. Pode-se definir a formação parental como *“um conjunto de ações educativas e de apoio que ajudam os pais a compreenderem as necessidades emocionais, sociais, psicológicas e físicas deles próprios e as dos seus filhos, melhorando a qualidade da relação entre eles.”* (Gaspar, F., 2003).

A formação parental pretende assim desenvolver a autoconfiança, o autoconhecimento e as capacidades dos pais e encarregados de educação para apoiar o processo de desenvolvimento das suas crianças. A formação parental pode ainda permitir o desenvolvimento de competências parentais dos pais e encarregados de educação das crianças com problemas de comportamento, em situações de crise e ou em risco, através de uma modificação das práticas parentais orientada e com o objetivo de resolução de situações e problemáticas específicas. A eficácia da implementação de programas de educação parental e de competências parentais tem sido demonstrada através da realização de vários estudos, em que estes podem permitir uma melhoria significativa das práticas e atitudes parentais e das interações relacionais entre pais <-> crianças. Estes programas podem também contribuir para uma diminuição de atitudes de reprovação e de hostilidade nas práticas de disciplinação das crianças e dos seus problemas de comportamento (Moreira & Melo, 2005).

A relevância, eficácia e influência positiva referida por diversos estudos de investigação na área da psicologia da educação e da parentalidade, em relação à implementação de programas de formação parental, a necessidade de desenvolvimento e de implementação de programas de intervenção parental apontada por diversas organizações como o Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta, a Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, a CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Freixo de Espada à Cinta, a Associação de Pais de Freixo de Espada à Cinta, entre outras entidades locais e a inexistência de programas de intervenção para formação parental no concelho, constituíram elementos catalisadores para o desenvolvimento e implementação de um programa de intervenção aberto a toda a comunidade educativa.

O Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta no Eixo 4. Relação Escola-Família-Comunidade, do Plano Plurianual de Melhoria integra a ação Escola de Pais que tem a finalidade de promover a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e de contribuir para uma melhoria do acompanhamento educativos dos educandos através da promoção de workshops e ações de sensibilização para pais e

encarregados de educação. O Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta através do Psicólogo Bruno Silva e a Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta através da Psicóloga Inês Sousa desenvolveram um programa de intervenção de promoção de competências parentais designado por - Programa de Apoio Parental “*Mais Famílias*” e relacionado com o referido Eixo 4. Relação Escola-Família-Comunidade.

O Programa de Apoio Parental “*Mais Famílias*” tem uma fundamentação científica no âmbito de diversas teorias da área da psicologia da educação, mobilizando pressupostos da Teoria da Aprendizagem Social (Bandura, 1977). Nesta teoria, a aprendizagem de um comportamento socialmente mais aceitável, por parte da criança pode ser obtida através da instrução e da monitorização sistemática realizada pelos agentes educativos – sobretudo os pais e os responsáveis com a tutela das crianças, os educadores e professores. Neste paradigma de intervenção, os pais e outros agentes educativos desenvolvem competências que lhes permitem reconhecer e gerir os antecedentes e as consequências dos comportamentos das crianças, a capacidade de monitorização de comportamentos desapropriados e disfuncionais. Desenvolvem também estratégias de modificação comportamental como a comunicação assertiva e positiva, o autocontrolo parental, o reforço social através do encorajamento e do elogio, a utilização da atenção positiva e o uso apropriado e eficaz de recompensas consistentes e tangíveis em relação para uma melhoria e estabilidade comportamental da criança (Bandura, 1977).

O Programa de Apoio Parental “*Mais Famílias*” tinha como objetivo principal o desenvolvimento de competências em educação parental, através de um plano de formação em educação parental aberto para toda a comunidade mas que tinha como público-alvo os futuros pais, pais, encarregados de educação e educadores para um melhor desenvolvimento da criança/jovem. O programa pretende intervir no contexto familiar através da promoção das competências educativas dos pais de comunicação assertiva e positiva, o autocontrolo parental, a definição de limites e disciplina, o reforço social através do encorajamento e do elogio, a utilização da atenção positiva e o uso apropriado e eficaz de recompensas tangíveis e consistentes com a utilização da modelagem como principal estratégia de intervenção.

O programa foi implementado através da realização de 12 sessões de formação com 60 minutos de duração em horário pós laboral, com duas sessões semanais e decorreu durante o 3º período do ano letivo de 2015/2016. Nesta primeira edição do Programa de

Apoio Parental “*Mais Famílias*” participaram onze formandas sensibilizadas e encaminhadas a participar pelo GAAF- Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta, pela Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta e pelo seu Gabinete de Psicologia, pela CPCJ - de Freixo de Espada à Cinta. As sessões tiveram como formadores o psicólogo Bruno Silva e a Psicóloga Inês Sousa.

Os objetivos específicos do Programa de Apoio Parental “*Mais Famílias*” eram:

- Promover o conhecimento por parte dos participantes sobre a psicologia da educação e sobre os processos que intervêm na educação parental;
- Identificar os estilos de educação parental e de comunicação e a sua influência no comportamento das crianças e dos adolescentes;
- Promover a implementação de métodos e estratégias eficazes de modificação do comportamento das crianças e dos adolescentes;
- Promover através das ações dos pais e encarregados de educação uma melhoria do comportamento das crianças e dos adolescentes em contexto escolar e extraescolar;
- Disseminar na comunidade educativa com a ajuda das entidades envolvidas práticas educativas e de modificação comportamental eficazes em crianças e adolescentes.

O Programa de Apoio Parental “*Mais Famílias*” teve a duração de doze sessões de formação. Uma sessão de diagnóstico inicial da formação, dez sessões onde foram abordados aspetos como os estilos parentais, a comunicação assertiva e positiva, o autocontrolo parental, a definição de limites e disciplina, o reforço social através do encorajamento e do elogio, a utilização da atenção positiva e o uso apropriado e eficaz de recompensas e uma sessão de avaliação final do programa de formação parental.

O Programa de Apoio Parental “*Mais Famílias*” foi avaliado pelos participantes na generalidade de uma forma muito satisfatória nomeadamente na utilidade prática dos temas, na estrutura da formação, na adequação da carga horária da formação, no conhecimento e domínio dos conteúdos pelos formadores.

Por fim, no próximo ano letivo de 2016/2017 pretende-se promover a segunda edição do Programa de Apoio Parental “*Mais Famílias*” e aumentar o número de participantes nas sessões de formação de forma contribuir para o aumento de competências em educação parental e responder aos desafios da parentalidade dos atuais e futuros pais.

Bibliografia

Bandura, A. (1977). *Social Learning Theory*. Nova Jércia: Prentice-Hall, Inc., Englewood cliffs.

Gaspar, M. (2003). *O trabalho com pais na prevenção do comportamento anti-social*. In I. Alberto et al. (Orgs). *Comportamento Anti-Social: Escola e Família*. Coimbra: Centro de Psicopedagogia da Universidade de Coimbra.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa, Editorial Presença.

Moreira, P., Melo, A., Pires, C., Crusellas, L. & Lima, A. (2005). *Saúde Mental – Do tratamento à prevenção*. Porto, Portugal: Porto Editora.

Sameroff, A. J. & Fiese, B. H. (1990). Transactional regulation and early intervention. In S. J. Meisels, & J. P. Shonkoff (Eds.) *Handbook of early childhood intervention*. Cambridge: Cambridge University Press.

DE MÃOS DADAS

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato

Sandra Ferreira¹⁴

Cidália Patrícia Silva¹⁵

Resumo:

O presente artigo visa dar a conhecer o gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF), estrutura muito importante no envolvimento de todos os intervenientes da comunidade escolar do Agrupamento do Vale de S. Torcato nas dinâmicas e percurso escolar dos alunos. Esta estrutura de apoio insere-se dentro no eixo de intervenção do Programa TEIP na relação escola-família-comunidade.

Palavras chave: escola-família-comunidade

O Agrupamento do Vale de S. Torcato é um agrupamento de escolas situado no conselho de Guimarães, com características muito próprias que fez dele um TEIP (Território Educativo e Intervenção Prioritária). O diagnóstico social do Agrupamento revela como principais indicadores o baixo nível económico, social, cultural e pessoal da população.

Estas características traduzem-se num menor envolvimento dos pais/encarregados de educação em acompanhar academicamente os filhos, este fator principal, fez surgir a necessidade de criar uma estrutura educativa cuja finalidade fosse fomentar a relação escola-família-comunidade, com vista à promoção do sucesso educativo: - o Gabinete de Apoio ao Aluno e a Família (GAAF).

O GAAF é então uma resposta do Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato, enquadrada no eixo de intervenção do Programa TEIP da relação escola-família-comunidade. Este gabinete apresenta-se como um espaço de mediação, apoio e aconselhamento dirigido a alunos, famílias e restante comunidade, no sentido de diminuir e alterar o impacto dos problemas pessoais e sociais no processo de aprendizagem e na integração escolar e social do aluno.

¹⁴ Assistente Social no Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato

¹⁵ Coordenadora TEIP no Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato

O GAAF é constituído por uma técnica superior de Serviço Social que a este nível intervêm no âmbito da sua especialidade e numa lógica de trabalho de equipa, procurando mobilizar todos os agentes educativos (professores, famílias, alunos, técnicos, representantes das instituições locais e outros) para o processo educativo dos alunos que acompanha, desenvolvendo as suas funções em duas vertentes de atuação: i) intervenção individual e ii) intervenção orientada para a lógica comunitária.

Na intervenção individual junto dos alunos/famílias referenciados para o GAAF, a metodologia de ação baseia-se nos princípios da intervenção ecológica e sistémica, envolvendo todos os intervenientes (internos e externos à escola) no processo educativo dos alunos, de modo a contribuir para a melhoria das condições psicossociais que contribuem para a consolidação do sucesso escolar.

No âmbito da intervenção comunitária, a sua lógica de atuação assenta no desenvolvimento de projetos, dinamização de ações de intervenção de cariz comunitário, orientadas para a prevenção de situações de risco social, de absentismo e abandono escolar, procurando reforçar os fatores sociais de proteção e de resiliência, assim como potenciar a relação/interação entre a família, a escola e a comunidade, capacitando as famílias como agentes ativos no processo de desenvolvimento socioeducativo dos alunos.

A ação principal deste gabinete denomina-se por de MÃOS DADAS, porque esta estrutura pretende preconizar o trabalho em estreita articulação e parceria com entidades/serviços internos e externos, que prestam apoio aos alunos e às famílias, mobilizando vários intervenientes na identificação dos problemas deste contexto, de modo a conjugar esforços, a potencializar os recursos existentes e a reforçar as estratégias em benefício da população alvo com que se propõe intervir.

Isto porque um dos principais desafios que hoje se coloca à escola prende-se com a sua capacidade de evoluir para sistemas mais inclusivos e abertos, adotando um novo paradigma educativo, que pressupõe a criação e desenvolvimento de condições de comunicação e partilha com a comunidade em que se insere, através de “uma política de abertura face as famílias” (Miguéns, 2009, p. 12). Contudo, na nossa perspetiva, enquanto elementos ativos, num agrupamento de escolas TEIP ainda não se têm verificado mudanças significativas e cruciais para uma escola de massas, que apostem na participação plena de todos os intervenientes educativos, tornando-se, este, um dos grandes desafios inerentes a esta nova estrutura educativa.

Pois o processo de democratização do acesso à escola e, portanto, a escola aberta aos diferentes atores sociais que constituem a sociedade é uma construção sócio histórica recente (Casa Nova, 2008). Na verdade, ao longo das últimas décadas, e na tentativa de inverter o sucesso escolar e combater o abandono precoce da escola antes da conclusão da escolaridade obrigatória, têm vindo a ser desenvolvidas algumas medidas de política educativa, com vista à promoção do sucesso educativo e, consequentemente, o combate à exclusão social.

O de *Mãos Dadas* tem desenvolvido atividades diversificadas com este objetivo e que têm permitido inverter esta situação, estreitando os laços entre a escola e a comunidade, pois apesar do contexto ser considerado desfavorecido e com as especificidades da realidade social onde este agrupamento escolar está inserido, as famílias aderem às solicitações do GAAF apresentando uma postura bastante colaborante e cooperante, dirigindo-se ao serviço por iniciativa própria, sem terem atendimento agendado com a técnica para esclarecimento de dúvidas, obter uma opinião especializada acerca de determinadas problemáticas ou de como agir com os filhos em situações específicas.

De um modo global, a modalidade de participação de alguns pais deve-se à falta de esforço da estrutura educacional atual, para entender que a história escolar e de vida, tanto dos pais quanto dos filhos, pode, enfim, propiciar experiências cumulativas de frustração, capazes de impedir que a família reconheça o valor da escola.

Pode-se constatar que o tipo de ajuda que as famílias oferecem aos seus filhos está relacionada com a forma como os pais foram educados e com as dificuldades decorrentes da baixa escolaridade que estes possuem. Em geral, as famílias estão dispostas a participarem e cooperarem, no sentido de auxiliarem os seus filhos. Todavia, têm dificuldade em identificar o tipo de ajuda que podem dar aos seus filhos, apesar das baixas qualificações, daí a necessidade da orientação/aconselhamento técnico que o GAAF oferece.

É nesta lógica de atuação, que o nosso projeto tem vindo a intervir, tentando inverter a relação assimétrica entre a escola e a comunidade em termos de poder apelando e promovendo a participação de todos os agentes educativos na produção de conhecimento e na procura de soluções para as situações-problema identificadas, adequando o trabalho educativo à totalidade e diversidade da comunidade.

Para tal são criados momentos que permitem às pessoas serem escutadas ressaltando aqui a necessidade e a capacidade empática, de escuta ativa, de diálogo e cooperação e

sobretudo, tempo para estar e partilhar com elas momentos dos seus quotidianos, momentos em que elas percebam e consciencializem as mudanças como necessárias e significativas.

Portanto, a ideia de que *“Quanto mais a relação entre as famílias e a escola for verdadeira parceria, mais o sucesso escolar crescerá”* (Davies, 2003, p.77) tem vindo a assumir uma visibilidade crescente, sendo que são várias as investigações que sublinham a ideia de que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos se reflete positivamente no sucesso escolar (Villas Boas, 1994; Diogo, 1998; Sousa, 1998; Montadon & Perrenoud, 2001; Lima, 2002; Carvalho, 2004; Davies, 2005; Martins, 2011). É facto, que nos últimos anos, a generalidade dos países desenvolvidos tem investido na criação de medidas de políticas educativas que visam uma maior participação e cooperação entre as famílias e a escola (Nogueira, 2006).

Não obstante, e apesar de parecer não existirem dúvidas das inúmeras vantagens da colaboração estreita entre a escola-família, *“a prática revela-se paradoxal e o diálogo tem sido desigual, frágil e tantas vezes inexistente”* (Diogo, 1998, p.13). Na verdade, se nos debruçarmos sobre a história do sistema educativo português verificamos que esta relação foi sempre um assunto polémico, como refere Lima (2002), acrescentando a propósito do carácter sensível das relações entre pais e professores, que *“ora se culpam os pais por ignorarem passivamente ou culpabilizarem injustamente os professores pelos problemas dos filhos, ora se acusam os docentes de menosprezarem ou hostilizarem as perspetivas dos encarregados de educação sobre a escolaridade dos filhos”* (Lima, 2002, p.7).

Reportando-nos ao sistema educativo português, importa referir que durante muitos anos a colaboração entre a escola e os pais cingiu-se a seguir uma norma, onde aos pais competia a educação, entendida como a transmissão dos valores e bons princípios, sendo que a escola limitava-se à instrução. Neste sentido, importa analisar o enquadramento legal no nosso sistema educativo relativamente à participação das famílias na vida escolar dos filhos.

Em traços largos, no plano geral da nossa legislação, o envolvimento das famílias na escola remonta a 1976, ano em que através da Constituição da República Portuguesa se consagrou a necessidade de cooperação entre o Estado e as famílias, através do decreto-lei n.º 769 – A/763.

Deste modo, poder-se-á afirmar que à entrada em vigor da LBSE (Lei de Base do Sistema Educativo), e volvidos dez anos desde o primeiro sinal político em prol da cooperação entre a escola e as famílias, a verdade é que não se verificou uma evolução significativa da relação entre estes agentes educativos. A este propósito, Santomé (2006, p.116) adianta que estamos perante o

“avanço de um falso profissionalismo entre a classe docente, que considera que não tem que dar explicações do que faz e, por outro lado, com o medo por parte de muitos docentes de ver o seu profissionalismo questionado pelas famílias”.

Também Marujo, Neto e Perloiro (2005) constataam que esta relação foi durante muitos anos negativa, já que a escola só chamava os pais quando os filhos estavam a dar problemas, ou então, para participarem como meros espetadores ou figurinos nas festas de natal ou de encerramento do ano letivo.

A superação destes conflitos entre a escola e a família requer por parte da escola uma maior articulação com as famílias e como tal será necessário que a escola crie oportunidades de participação, permitindo um envolvimento real das famílias nas suas atividades. A colaboração dos pais na escola é um dever e um direito fundamental que pode garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos seus educandos, no entanto,

“ ... a integração das pessoas, que estão envolvidas num mesmo processo educativo, exige muito mais que a simples relação informativa. O sentido autêntico da relação família-escola reside no facto da educação e da realidade existencial se reportarem ao mesmo sujeito.” (Diez, 1994, p. 10)

Importa referir que o envolvimento parental na vida escolar dos filhos assume dois formatos principais: o envolvimento que ocorre na própria casa e o envolvimento que se relaciona com a escola, de forma mais significativa (Shumow & Miller, 2001; Lima, 2002). O envolvimento que ocorre em casa encontra-se associado à ajuda dos pais nas tarefas escolares dos filhos, tais como acompanhamento e supervisão do trabalho escolar dos filhos, em casa, assim como o *“trabalho psicológico de encorajamento e felicitação”*, para elevar os níveis de autoconfiança (Lima, 2002, p.141). Já o envolvimento com a escola encontra-se

associado ao tipo de contactos entre os pais e a escola e à participação dos pais nos eventos promovidos pela escola.

São vários os estudos que evidenciam o impacto da vertente do envolvimento ocorrido em casa e que contemplam aspetos mais abrangentes desse envolvimento. A investigação, neste âmbito, tem permitido evidenciar que o envolvimento entre pais e filhos é fundamental em vários aspetos da vida dos filhos, nomeadamente no que se relaciona com a existência de uma auto estima mais elevada, um autoconceito mais coerente, uma maior satisfação com as atividades escolares e rendimento académico mais elevado (Harter, 1999; Lord, Eccles & McCarthy, 1994; Noller, 1994; Oosterwegel & Oppenheimer, 1993; Veiga, 1996; Fontaine, Campos & Mitsitu, 1992, citado por Cruz, 2013).

É nesta lógica que o trabalho dinamizado pelo GAAP do Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato irá continuar, promovendo a criação e dinamização de espaços de reflexão conjunta entre pais e professores, de forma a concertar pontos de atuação e intervenção estratégicos, passando pela continuidade da dinamização de ações de formação para orientar os pais no auxílio que podem dar aos filhos, a solicitação das famílias para a participação na resolução de problemas e sobretudo na maximização da figura do representante dos encarregados de educação no Conselho de Turma, entre outras iniciativas.

A escola tem, pois, a responsabilidade e interesse na promoção destes projetos, uma vez que das experiências dos mesmos colherá, certamente, bons frutos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Casa Nova, M., & Palmeira, P. (2008). Tempos e lugares dos ciganos na educação escolar pública. In M. Casa Nova, & P. Palmeira (Eds.), *Minorias* (pp. 7-56). Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Carvalho, M. E. (2004). Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. *Revista Brasileira de Educação*, 34, 94-104.

Cruz, M. (2013). Representações de Educação e de Escola em Pais com Baixos Níveis de Escolarização: Relações com o sucesso e com o insucesso escolar dos filhos (dissertação de doutoramento publicada). Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Davies, D. (2003). A Colaboração escola-família-comunidade: uma perspetiva americana. In C. A. Pinto & M. Teixeira (Eds.), *Pais e Escola: Parceria para o sucesso* (pp. 71-94). Porto: Edições ISET.

Davies, D. (2005). Além da parceria: A necessidade de ativismo cívico independente para promover a reforma da escola urbana nos Estados Unidos da América. In S. R. Stoer & P. Silva (Eds.), *Escola-Família: Uma relação em processo de reconfiguração* (pp. 29-48). Porto: Porto Editora.

Diez, J., (1994). *Família-escola, uma relação vital*. Porto: Porto Editora.

Diogo, J. M. (1998). *Parceria Escola-Família. A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.

Lima, J. A. (2002). A presença dos pais na escola: aprofundamento democrático ou perversão pedagógica? In J. A. Lima (Ed.), *Pais e Professores: um desafio à cooperação* (pp.133-173). Porto: Edições ASA.

Martins, M. (2011). *Escola-Família: uma relação para o sucesso educativo. O Diretor de Turma como interface* (dissertação de mestrado não publicada). Universidade Católica, Viseu, Portugal.

Marujo, H, Neto, L. & Perloiro, M. (2005). *A Família e o Sucesso escolar*. Lisboa: Editorial Presença.

Miguéns, M. I. (2009). *Educação, família e comunidade*, nota prévia apresentada no âmbito das comemorações dos 20 anos do Conselho Nacional da Educação, Lisboa.

Montadon, C. & Perrenoud, P. (2001). *Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola*. Oeiras: Celta Editora

Nogueira, M. A. (2006). Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação e Realidade*, 31, 155-170.

Santomé, J. T. (2006). *A desmotivação dos professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Sousa, L. (1998). *Crianças (con)fundidas entre a escola e a família. Uma perspetiva sistémica para alunos com dificuldades educativas especiais*. Porto: Porto Editora.

Shumow, L., & Miller, J.D. (2001). Parents' at-home and at-school academic involvement with young adolescents. *The Journal of Early Adolescence*, 21, 68- 91.

Villas Boas, M. (1994). A relação escola-família inserida na problemática das reformas curriculares. *Revista ESES*, 5.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto Lei n.º 769-A/76. Diário da República. 1ª série - n.º201 . Ministério da Educação. Lisboa

Lei de Bases do Sistema Educativo n.º46/86 de 14 de outubro



Rumos e Horizontes



Manuela Gomes¹⁶

Rui Moreira¹⁷

*Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas transformam
o mundo.*

Paulo Freire

Eixo 4 – Relação Escola-Família e Comunidade

O programa TEIP3 (de territórios educativos de intervenção prioritária de terceira geração) visa estabelecer condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social. O programa TEIP3 centra-se em torno das ações que as escolas identificaram como promotoras da aprendizagem e do sucesso educativo, de modo a assegurar maior eficiência na gestão dos recursos disponíveis e maior eficácia nos resultados alcançados. O Programa TEIP3 desenvolve -se a partir do ano letivo de 2012 -2013 e materializa-se na apresentação e desenvolvimento de planos de melhoria, visando, sem prejuízo da autonomia das escolas que os integram, a prossecução dos seguintes objetivos gerais: a melhoria da qualidade da aprendizagem traduzida no sucesso educativo dos alunos; o combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo; a criação de

¹⁶ Coordenadora TEIP, docente de educação musical do AE de Pinheiro.

¹⁷ Docente de matemática do AE de Pinheiro.

condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa.

Integram os TEIP3 os agrupamentos de escolas ou as escolas não agrupadas com elevado número de alunos em risco de exclusão social e escolar, identificados e selecionados a partir da análise de indicadores de resultados do sistema educativo e de indicadores sociais dos territórios em que as escolas se inserem.

As escolas do agrupamento ou a escola não agrupada integrantes de um TEIP3 definem e implementam um plano plurianual de melhoria (PPM) que, no âmbito do projeto educativo e da autonomia da escola, integram um conjunto diversificado de medidas e ações de intervenção na escola e na comunidade, entre os quais a intervenção da escola como agente educativo e cultural central na vida das comunidades em que se insere.

Retrato

O Agrupamento de Escolas de Pinheiro (AEP) revela fragilidades organizacionais decorrentes das características geofísicas do concelho, já que os diferentes estabelecimentos de ensino se encontram dispersos, chegando alguns a distar cerca de 20 km da escola sede, características geográficas que se constituem como fatores negativos face ao desenvolvimento da região, em geral, e ao desenvolvimento educativo, em particular, devido à dispersão e isolamento dos agregados populacionais, que apresentam, também, uma baixa densidade. A rede rodoviária desadequada e escassa, bem como o serviço de transportes públicos deficiente (poucos destinos e poucos horários) dificultam a mobilidade de alunos e encarregados de educação e, em consequência, a comunicação entre estes e a escola.

Relativamente às características socioeconómicas e culturais, grande parte dos alunos é proveniente de meios familiares muito carenciados, frequentemente com ambos os progenitores em situação de desemprego, dependentes muitas vezes do rendimento social de inserção, ou do apoio de instituições de solidariedade, pelo que mais de 60% beneficia de Apoio Social Escolar, na sua maioria beneficiários de escalão A.

Assim, identificaram-se alguns pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos da realidade da relação entre escola, família e comunidade do agrupamento:

Pontos fortes

- Oferta educativa diversificada;
- Diálogo adequado e pertinente entre escola, famílias e comunidade, materializado, por exemplo em campanhas de intervenção social e cívica e de voluntariado, mostras e exposições frequentes, entre outras;
- Protocolos e parcerias;

Pontos fracos

- Competências sociopedagógicas da família e comunidade;
- Meios familiares muito carenciados com necessidade de apoios sociais;
- Meios familiares pouco estruturados.

Oportunidades

- Fomento de espaços de literacia diversificada (cidadania, arte, cultura, ciência e desporto).
- Partilhas de boas práticas internas;
- Aprofundar a relação Escola Famílias: dispositivos de comunicação interativos, página web, grupos focais;
- Incrementar a satisfação dos alunos;
- Consultoria externa;

Constrangimentos

- Área de influência geográfica muito extensa;
- Rede de transportes deficitária;
- Agravamento do contexto socioeconómico;
- Mobilidade docente;
- Orçamentais.

Ação

Com base nesta realidade, identificámos como áreas de intervenção prioritária do eixo 4 (Relação Escola-Família e Comunidade) a atuação estratégica ao nível de:

- Mediação social
- Fomento de projetos e clubes
- Escolha ativa.

Estas ações estão em curso no plano plurianual de melhoria (PPM) vigente no triénio 2015/2017.

A Mediação Social: esta ação promove a mediação entre escola, alunos e famílias, através da articulação interinstitucional, de alunos acompanhados por instituições externas (CPCJ, Segurança Social, Centro de Saúde, instituições de acolhimento, etc.), e/ou abrangidos pela Ação Social Escolar, de forma a promover um maior envolvimento familiar.

A ação possibilita, ainda, o apoio às famílias mais carenciadas, encaminhando-as para entidades competentes no apoio à família, dando-lhes, também, a conhecer os diferentes apoios existentes (município, empresas de eletricidade, gás e água, apoio alimentar, procura ativa de emprego, etc.).

Adicionalmente, sustentado e dinamizado pelos dois psicólogos escolares do AEP, realizam-se momentos de formação e de partilha de experiências, através de blocos de formação a encarregados de educação de turmas sinalizadas (por exemplo, turmas em mudança de ciclo, turmas diagnosticadas com atitude não facilitadora da aprendizagem) no sentido de os elucidar acerca de comportamentos e técnicas que lhes permitam ajudar, apoiar e envolver-se de forma positiva no percurso educativo dos seus educandos.

São objetivos da ação os seguintes:

- Criar e desenvolver com os pais/EE um Plano Anual de Educação Parental;
- Acompanhar os alunos abrangidos pela Ação Social Escolar;
- Articular com entidades que atuam junto das famílias, agilizando a comunicação e promovendo, sempre que se justifique, visitas domiciliárias.

Com base nos indicadores disponíveis (relatórios efetuados pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Diretores de Turma, CPCJ e outras entidades), verifica-se que existiam no ano letivo transato um número elevado de alunos sinalizados por outras entidades (CPCJ,

Seg. Social, Tribunal) ou abrangidos pela Ação Social Escolar. No fim do primeiro ano do triénio, constata-se um aumento do sucesso escolar destes alunos de cerca de 10,3%.

Conseguiu-se, também, manter o número de reuniões entre SPO e outras entidades externas envolvidas no processo destes alunos, como encaminhar situações problemáticas de diversos foros para outras entidades que possam colaborar na sua resolução ou mediação (habitação, ajuda alimentar e outros). Conseguiu-se, deste modo, obter reuniões com as entidades respetivas, respostas pertinentes ou deliberações em número favorável.

Para dotar os encarregados de educação e as famílias de competências parentais no sentido de se tornarem agentes no processo de aprendizagem dos seus educandos realizaram-se blocos de formação na escola sede, dotada de um auditório que permite acolher 100 encarregados de educação por sessão.

Das 20 horas de formação distribuídas pelos diferentes anos de escolaridade e presença de, apenas, 60 encarregados de educação no ano anterior, conseguiu-se, mantendo o número de horas de formação, quase duplicar as presenças de encarregados de educação dos alunos sinalizados, por via de melhor e mais insistente divulgação, nomeadamente aquando das suas comparências à escola.

Projetos e Clubes: a ação «Projetos e Clubes» consiste na implementação de diferentes projetos e clubes que materializem o currículo, dando particular incidência às áreas que desenvolvam ações que contribuam para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas e desportivas.

Operacionaliza-se através da frequência facultativa (em horário extra letivo dos alunos e não letivo dos docentes) de clubes diversos e projetos oportunos, tais como: Clube Aprendendo e Experimentando em Laboratório, Clube de Francês, Clube de Inglês, Cientistas de Palmo e Meio, Erasmus, Commenius, e-Twinning, Tuna de Pinheiro, Medias Sociais, bem como projetos anuais, tais como: «Escritaria em Penafiel 2015», «Turismo Matemático», «Young Entrepreneurs», «15.º Encontro Europeu de Jovens».

São objetivos da ação os seguintes:

- Enriquecer o currículo de forma contextualizada;
- Envolver os alunos em diferentes realidades culturais e sociais;
- Melhorar a oferta e a qualidade educativa.

No ano letivo anterior houve 10 projetos ativos, nos quais participaram cerca de 100 alunos, tendo este número aumentado cerca de 40 % este ano com a agregação de mais três projetos, este ano. Contudo, a tipologia dos projetos mudou, havendo atualmente, mais projetos de âmbito, alcance ou projeção internacional.

A qualidade educativa dos mesmos é traduzida no reconhecimento público, local, nacional e internacional, dos projetos realizados, bem como nos elevados índices de satisfação (> =85 %) traduzidos nas respostas aos inquéritos realizados.

Escolha ativa: a ação «Escolha Ativa» afirma-se como espaço de promoção, reflexão e investimento no autoconhecimento do aluno de forma a favorecer uma tomada de decisão relativa à carreira profissional. Permite, através de diferentes metodologias, analisar, trabalhar e orientar competências, expectativas, vocações, interesses e gostos profissionais.

Com turmas de 10.º ano do ensino regular, é ainda realizado um trabalho focalizado no aumento das expectativas, motivação e atitude perante a escola e futuro académico e profissional, assim como nas estratégias de estudo e aprendizagem para que haja uma efetiva promoção do sucesso escolar nesta etapa.

A ação é realizada com todos os alunos do 9.º, 10.º e 12.º ano de escolaridade, com os objetivos seguintes:

- Perscrutar as vocações dos alunos de 9.º e 12.º ano de escolaridade;
- Coadunar as expectativas dos alunos com as suas competências pessoais 9.º e 12.º ano de escolaridade;
- Aumentar o conhecimento das possibilidades que as instituições de ensino e o mercado de trabalho oferecem após o 9.º e 12.º ano de escolaridade.

As vocações são auscultadas mediante confrontação das escolhas com os resultados académicos, por intermédio de um relatório de inventário de estratégias de estudo e aprendizagem (LASSI), de um perfil individual de interesses profissionais (IPP-R) e de um relatório final de análise comparativa e reorientação por aluno. Com a ação tem-se conseguido manter o índice de coadunação entre as expectativas dos alunos com as suas competências pessoais, sociais e académicas acima dos 70 %.

Além da aplicação dos documentos descritos, são promovidas dinâmicas de grupo, brainstorming (expectativas vs competências), debates e discussões em grande grupo

relativos a profissões (funções e tarefas). Também se disponibiliza um exemplar a cada aluno sobre o sistema de ensino e formação português e outro sobre as saídas profissionais de cada área científica. Da intervenção junto de cada aluno é elaborado um relatório individual final.

Reflexão

Os resultados da nossa ação confirmam a necessidade de respostas diversificadas, definidas em função da realidade do Agrupamento, que reforcem a importância de estratégias preventivas, para além da intervenção em contexto da sala de aula. Esta intervenção, amplificada pelo alargamento do seu alcance junto da comunidade escolar, torna-se mais eficaz, evidenciando o fio condutor da ação da escola. A ação concertada do Agrupamento, neste âmbito, pretende fomentar o sucesso dos alunos, proporcionando o seu desenvolvimento global: académico, social e cívico.

Vinca-se a ação do Serviço de Psicologia e Orientação, que contribui com uma atitude proativa, reconhecendo as necessidades ao nível do sistema escolar e da comunidade e cooperando para a capacitação de todos. Paralelamente, acreditamos que apresentamos aos encarregados de educação argumentos válidos que justificam a escolha da frequência deste Agrupamento.

Pretende-se uma atuação em que é dada voz ativa aos intervenientes. Criam-se pontos de união, que justificam e traduzem a nossa ação, pretendendo-se que os diversos elementos deles façam parte e neles se revejam. Um projeto no qual toda a comunidade escolar do AEP investe.

Parafraseando Pink Floyd: We don't need... but we can want to!

Isabel Dias e Isabel Magno¹⁸

*"We don't need no education
We don't need no thought control
No dark sarcasm in the classroom
Teachers leave them kids alone"*

Muitos dos que irão ler este artigo, entoaram sempre que possível esta música dos Pink Floyd. Em 1982 Roger Waters o vocalista e baixista da banda Pink Floyd escreveu o guião do filme *The Wall*, inspirado no álbum da banda de 1977, no filme a escola é representada como massificadora, isoladora e castradora, e poderíamos prosseguir com a adjectivação. É certamente curioso, que em muitos de nós a imagem que nos ficou gravada do nosso percurso escolar tenha como banda sonora esta emblemática canção.

Curiosamente alguns daqueles que se reviam nesta letra, agora defendem a escola, alguns até serão professores, esquecendo-se que do outro lado da barreira estão pais que certamente também se reviam na mesma letra.

Anteriormente na Exposição Universal de Paris, em 1900 os ilustradores franceses Jean Marc Coté e Villemard imaginaram e ilustraram a escola do ano 2000, certamente inspirada no paradigma industrial em que crianças sentadas e inertes absorviam através de capacetes metálicos a informação que era lhes era despejada através de uma máquina. (Martins, C., s.d.).

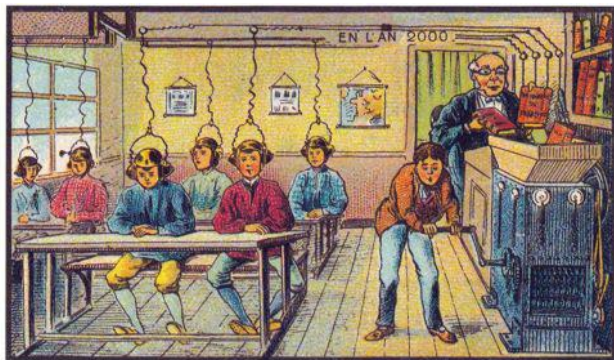


Figura 1

A escola do ano 2000 imaginada pelos ilustradores franceses Jean Marc Coté e Villemard em 1899.

¹⁸ Psicólogas no Agrupamento de Escolas de São Pedro da Cova

Em comum estas duas manifestações evidenciam uma escola de professores e alunos à parte do mundo envolvente.

Muitos mais seriam os exemplos que descobriríamos se nos deixássemos vaguear livremente nas nossas memórias, exemplos em que a escola surge como um rival poderoso, do bem-estar, do desenvolvimento pessoal, do prazer. E com estas imagens sempre presentes no imaginário colectivo, de que falamos quando pensamos em ligação entre a família-escola? O que desejamos partilhar? Um coro coletivo de ““We don't need no education” ou uma parceria empenhada no desenvolvimento pessoal de todos os intervenientes?

Numa primeira análise podemos pensar em termos quase lúdicos: festas, convívios, abrir a escola à família para as atividades “divertidas” desenvolvidas pelos seus alunos, e desta forma passar a imagem errada de uma escola dedicada em grande parte à diversão. Mas será que nos ocorre convidar os pais a vivenciarem uma aula de matemática do 9º ano? Certamente que no primeiro caso se transmitiria uma imagem demasiado informal, e no segundo provavelmente teríamos pais enfadados a pensar: “Foi por isto que desisti da escola!”

Como desconstruir este aparentemente afastamento, em que a escola surge com frequência como uma imposição até aos 18 anos de idade? Uma possibilidade será pela aproximação da escola à família, pois há muito que se sabe que a participação dos pais na vida escolar dos filhos é uma mais-valia que contribui para o sucesso dos alunos (Kingston, S., Huang, K. Y., Calzada, E., Dawson-McClure, S. & Brotman, L., 2013).

A investigação salienta, especificamente, que a atitude dos pais face à aprendizagem medeia a relação entre os fatores *nível socioeconómico da família e sucesso escolar dos filhos* (e.g., Yeung et al., 2002). Quando os pais envolvem regularmente as crianças em tarefas e atividades cognitivamente estimulantes, reduz-se o peso do rendimento familiar e dos bens materiais nas capacidades cognitivas dos filhos. Da mesma forma, quando os pais se envolvem em práticas parentais positivas, como expressão de afeto, elogiando comportamentos positivos, e proporcionando um grau adequado de instrução e estrutura, os efeitos do rendimento familiar em competências sócio-emocionais e comportamentais são reduzidos (Connell & Prinz, 2002; Gershoff et al, 2007;. Raver, Gershoff, & Aber, 2007; Yeung et al., 2002).

Mas a aproximação dos pais à vida escolar dos filhos deve ser contextualizada às características específicas em que se insere cada Agrupamento de Escolas, por forma a desenvolver atividades significativas e úteis para aquela população específica.

No contexto socioeconómico em que se insere o Agrupamento de Escolas de como o de São Pedro da Cova, o desafio é muito abrangente, pois confrontamo-nos com um elevado nível de analfabetismo e iliteracia, que tem de ser combatido na origem para que a imagem da escola enquanto elemento de valorização pessoal passe a fazer parte da consciência colectiva de todos nós. Destacamos que São Pedro da Cova apresenta uma das maiores proporções de analfabetismo do Concelho de Gondomar (5,67%) (Município de Gondomar, 2015)

Sabemos especificamente que existe uma relação inequívoca e causal entre o estatuto socioeconómico/ cultural da família e o risco de insucesso escolar dos filhos. Em 2016, o relatório da OCDE indica a probabilidade associada a diferentes níveis socioeconómicos. Por exemplo, relativamente ao sucesso a matemática, um aluno de uma família desfavorecida apresenta 17% de insucesso, enquanto um aluno oriundo de família do estrato socioeconómico /cultural médio apresenta apenas 10% dessa probabilidade; um aluno de uma família favorecida apresenta apenas 5% de risco de insucesso a matemática (OECD, 2016, p. 92).

A educação e formação de adultos é uma das ferramentas mais abrangentes e eficazes de que dispomos para elevar o nível de qualificações da população adulta da freguesia e desta forma promover o nível sociocultural e económico das famílias.

Orientados por este objetivo a nossa Escola tem disponibilizado Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA), focado em conquistar novos olhares sobre a escola, captar os adultos e fazê-los apreciar “o aprender”.

É nesta transversalidade na educação, onde a escola que recebe os filhos durante o dia nas salas de aula, é a mesma que à noite é frequentada pelos pais, que se propaga a mudança, a valorização e a aproximação de adultos que muito cedo desinvestiram da sua formação escolar. É um trabalho de engenho, que vai à origem do problema semeando o gosto do saber e alicerçando nos adultos o apreciar da aprendizagem para que estes o transmitam aos mais jovens.

Desde cedo que o Agrupamento percebeu que tinha de intervir junto das famílias para diminuir a descontinuidade cultural entre a família, a escola e a comunidade, e uma das

ferramentas escolhidas foi incentivar os adultos a voltarem à escola, a melhorarem o seu nível de conhecimentos. Este é o pilar central para se alcançar o sucesso educativo e académico das crianças/jovens

Uma outra medida destinada a capacitar os adultos de toda a comunidade denomina-se Workshops. São sessões de 3 horas, em horário pós-laboral, abertas a toda a comunidade educativa. Dado o projeto TEIP apontar para a necessidade de a comunidade (mais especificamente os encarregados de educação) usufruírem de formação em diferentes domínios educacionais, desenvolvendo competências, levantando questões que desafiem a forma de pensar e agir assertivamente na educação dos educandos, os workshops visam a formação social, transversal a todas as disciplinas, assim como o alargar de conhecimentos nas diferentes áreas educacionais que de algum modo interfiram positivamente na construção de um caminho de uma maior intervenção na vida escolar de cada educando.

Deste modo, realizam-se regularmente, durante o ano letivo, e usando de metodologias práticas e de reflexão, workshops com um palestrante qualificado, visando metodologias positivas no processo educacional/pessoal e social do aluno em casa e na escola, privilegiando-se o desenvolvimento de relações de responsabilidade, cooperação e interação.

Os temas são diversificados, como exemplo, podemos referir:

- Integração sensorial: perceber o mundo através dos sentidos;
- O luto na infância;
- Economia doméstica: dicas para evitar excessos e desperdícios;
- A força do yoga;
- Estilos parentais educativos e desenvolvimento das crianças;
- Segurança das crianças em casa e na rua;
- Alimentação saudável;
- Higiene e saúde;
- Stress: como geri-lo;
- Assertividade: falar para resolver;
- Uma escola anti-bullying;
- Questões a ponderar na transição de ciclo transição de pré escolar para 1º ciclo;
- Questões a ponderar na transição de ciclo - transição de 4º ano para 5º ano.

Os ganhos em termos de adesão dos adultos da comunidade, nomeadamente dos Encarregados de Educação, fizeram-se sentir desde o início da implementação. Os relatos são sobretudo informais, através dos mediadores das turmas EFA, dos técnicos de outras instituições, do Gabinete de apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento, e dos Diretores de turma dos alunos, que assiduamente reportam melhorias nos adultos que participam nestas Ações, quer em termos de verbalização (melhoria da abordagem à escola, da capacidade de explicar as ideias e os pedidos), quer no interesse (melhoria do acompanhamento escolar aos filhos).

No entanto, para que fosse possível confirmar de forma quantificada esta perceção geral de melhoria, o Agrupamento decidiu implementar, ao longo de um ano letivo, um sistema de monitorização de uma amostra de 8 Encarregados de Educação participantes nas ações enunciadas.

As variáveis a ter em conta foram:

- a) Contacto direto com a diretora de turma
- b) Presença nas reuniões
- c) Assiduidade/pontualidade dos educandos
- d) Presença do material na aula do seu educando
- e) Comportamento do seu educando

Através de uma grelha de análise, foi efetuado o estudo do envolvimento dos encarregados de educação em relação ao seu educando, procurando-se apurar até que ponto a atividade contribuiu para melhorias de comportamento dos seus educandos.

Os resultados relativamente aos educandos verificaram-se ao nível da melhoria da assiduidade (75%), da pontualidade (70%) do trazer material (75%), bem como na melhoria de atitude (80%).

Relativamente aos Encarregados de Educação, os resultados apontam para melhoria da participação dos mesmos nas reuniões escolares, assim como na responsabilidade dos alunos. (medidos a partir do cruzamento de dados disponibilizados pelos diretores de turma, no nível da assiduidade/pontualidade; da presença do material na aula e do comportamento).

Conclusão

O desenvolvimento da sociedade não é acompanhado de perto pela evolução das pedagogias, e a conceção de uma escola repressiva traduz-se por vezes em perspetivas antagónicas e divergentes que compreendem a escola e a família.

A participação e o envolvimento parental assumem-se com variáveis poderosas no percurso e no sucesso escolar dos alunos, pelo que é essencial direccionar sinergias para intensificar esta ligação.

Tratando-se de ações essencialmente preventivas, destinadas a promover o desenvolvimento dos adultos de S. Pedro da Cova, as Ações EFA e Workshops têm conseguido atingir o objetivo de envolver os pais, de desenvolver as suas competências, e o seu interesse pelo percurso escolar dos filhos. Mas os resultados ter-se-ão estendido, segundo acreditamos, para além dos participantes monitorizados nas suas tarefas parentais, pois dinamiza toda uma comunidade que, em virtude das mesmas, tem diminuído a taxa de analfabetismo, aumentado o seu nível de escolaridade, e desenvolvido competências cívicas, sociais e parentais.

Bibliografia

Agrupamento de escolas de S. Pedro da Cova. (2012). Relatório da ação Workshops. S. Pedro da Cova: Equipa TEIP.

Agrupamento de escolas de S. Pedro da Cova. (2012). Relatório da ação EFA. S. Pedro da Cova: Equipa TEIP.

Connell, C. M., & Prinz, R. J. (2002). The impact of childcare and parent-child interactions on school readiness and social skills development for low-income African American children. *Journal of School Psychology*, 40(2), 177–193.

Gershoff, E. T., Aber, J. L., Raver, C. C., & Lennon, M. C. (2007). Income is not enough: Incorporating material hardship into models of income associations with parenting and child development. *Child Development*, 78(1), 70–95.

Kingston, S., Huang, K. Y., Calzada, E., Dawson-McClure, S., & Brotman, L. (2013). PARENT INVOLVEMENT IN EDUCATION AS A MODERATOR OF FAMILY AND NEIGHBORHOOD SOCIOECONOMIC CONTEXT ON SCHOOL READINESS AMONG YOUNG CHILDREN. *Journal Of Community Psychology*, 41(3), 265-276.

Martins, C.F. (sem data de publicação). Público. Acedido em maio 28, 2016, em <http://www.publico.pt/temas/jornal/quando-a-escola-deixar-de-ser-uma-fabrica-de-alunos-27008265>

Município de Gondomar (2015). Diagnóstico Social do Município de Gondomar: Rede Social,

Acedido em maio 28, 2016 em http://www.cmgondomar.pt/uploads/writer_file/document/3707/1.Diagnostico_Social_do_Municipio_de_Gondomar.pdf

OECD (2016), Low-Performing Students: Why They Fall Behind and How to Help Them Succeed, PISA, OECD Publishing, Paris.

Raver, C. C., Gershoff, E. T., & Aber, J. L. (2007). Testing equivalence of mediating models of income, parenting, and school readiness for White, Black, and Hispanic children in a national sample. *Child Development*, 78(1), 96–115.

Yeung, W. J., Linver, M. R., & Brooks-Gunn, J. (2002). How money matters for young children's development: Parental investment and family processes. *Child Development*, 73(6), 1861–1879.

LITTLE FREE LIBRARY



Noémia Queijo¹⁹

Ao tomar conhecimento do movimento da «Little Free Library» e ao ver a forma como se expande e distribui pelo mundo, fiquei entusiasmada e pensei que seria uma boa aposta criar uma na nossa escola.

A simplicidade do seu funcionamento e o lema que o norteia **«Take a book, return a book»**, pareceram-me ser aliciantes para a nossa comunidade, permitiria alargar o gosto pela leitura e melhorar a partilha e responsabilidade por algo que seria de todos.

Os objetivos que espero atingir, devagar, ao longo do tempo, são:

- Construir literacia e uma comunidade leitora entre os alunos, na comunidade educativa, na vizinhança e todos os que visitam a Pêro Vaz de Caminha.
- Promover o amor pela leitura e pelos livros permitindo o livre acesso aos mesmos.
- Permitir a livre troca de livros, partilhando com os outros os nossos gostos literários.
- Permitir a leitura do maior número de livros sem gastar dinheiro, numa verdadeira democratização da cultura para todos.
- Criar laços entre os que lêem, trocam, partilham e conversam sobre os livros da pequena biblioteca (para isso existe um livro de registo e opiniões, lá entro).

Assim contactei o movimento nos Estados Unidos, inscrevi a nossa Pequena Biblioteca, construímo-la, colocamo-la, registei-a e divulguei os seus princípios pelas turmas da escola, incentivando a sua utilização, reforçando que todos, até os Encarregados de Educação teriam acesso aos seus livros.

Os alunos do 8º C pintaram o mural em Abril, no âmbito da Rota dos Livros, o que melhorou a paisagem e os fez senti-la mais deles.

Até agora, nos 7 meses de funcionamento, o balanço é positivo.

- Nunca foi vandalizada. Sentem que lhes pertence e protegem-na.

¹⁹ Professora bibliotecária no AE Pêro Vaz de Caminha

- Têm-se efetuado trocas de livros.
- Os alunos aproveitam o banco existente e o tempo de espera para irem lendo alguma coisa.

A PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA

Noémia Queijo



Orquestra Pêro Vaz de Caminha – Uma breve história de sucesso...

Helena Abrunhosa Rodrigues²⁰

Em Junho de 2010, era proposto à escola E.B. 2/3 Pêro Vaz de Caminha (Porto) uma parceria com uma instituição privada do ensino artístico no sentido da escola vir a constituir turmas do Ensino da Música em regime articulado.

Na altura, o colega da escola Pêro Vaz de Caminha que esteve presente na reunião com responsáveis da Academia de Música Costa Cabral sentiu que a constituição desta parceria seria uma mais-valia para o Agrupamento. Em reunião com a Direção da escola deu a conhecer esta sua opinião, tendo na altura o órgão de gestão dada a sua anuência à constituição desta parceria. Deu-se, então, início a várias reuniões entre o Professor José Félix, dinamizador do projeto, com os vários encarregados de educação dos alunos que nesse ano tinham concluído o 4º ano de escolaridade.

Numa primeira fase, o projeto começa a ganhar consistência através da realização de uma pré-inscrição dos pais interessados neste tipo de ensino.

Já numa segunda fase, ocorre uma reunião com todos os pais/encarregados de educação que tinham manifestado o interesse neste tipo de formação dos seus educandos, acabando por arrancar definitivamente no ano letivo 2010/2011.

No ano letivo 2011/2012 foi constituída uma segunda turma do ensino da música, cujos alunos terminam, precisamente este ano, o 5º grau do ensino da música.

O projecto do Ensino da Música, inédito até essa altura na tradição da escola Pêro Vaz de Caminha, foi desde logo foi entendido como uma forma dar visibilidade ao Agrupamento no meio envolvente e de projetar uma imagem positiva e de qualidade dos nossos alunos que frequentem o Agrupamento, pois sendo a escola um Território Educativo de Intervenção Prioritário, nem sempre este estabelecimento de ensino é associado à excelência de quem por aqui passa.

É certo, que sem este projeto todos estes jovens teriam terminado o seu percurso de formação no que respeita ao 3º ciclo, contudo seriam bem mais pobres e com menos competências do que aquelas que hoje possuem. Estamos certos que muitas experiências

²⁰ AE Pêro Vaz de Caminha

positivas foram vivenciadas por estes jovens. A criação da Orquestra Pêro Vaz de Caminha proporcionou vivências inesquecíveis e que marcarão para sempre a vida destes alunos.

Saliento aqui a actuação para o Presidente da República Cavaco Silva, na inauguração das Caves Grahms/Symington; as várias actuações no Aeroporto Francisco Sá Carneiro; na FADEUP; no TechMaia, na abertura do Congresso de Técnicos de Natação; no Auditório da Junta de Freguesia de Paranhos; no Auditório Flor de Infesta, em S. Mamede; no Fórum da Maia e no Museu de Enfermagem, da ES de Enfermagem do Porto e inauguração do museu do Futebol Clube de Porto.

As dificuldades financeiras que o País vive atingiram a área da Educação e em particular as Artes, que viram a sua importância renegada para segundo plano, assim os financiamentos para o Ensino Artístico foram reduzindo, não sendo possível criar novas turmas nos anos seguintes, para dar continuidade ao projeto.

No ano passado, a primeira turma do articulado abandonou a escola, dado que os alunos transitaram para o ensino Secundário, contudo, ainda foi possível manter a Orquestra com os alunos da segunda turma e com alguns elementos que, mesmo saindo da escola, fizeram questão de continuar no projecto.

Este ano, a segunda turma termina o 9º ano, continuando o seu percurso escolar numa nova escola.

Terminamos assim um ciclo, um percurso de elevada qualidade.

É este o maior investimento que um País pode fazer. É a qualificação dos nossos jovens, a nossa maior riqueza, o nosso maior legado.

É um enorme orgulho ter ajudado a concretizar este projeto e em especial tê-lo feito no serviço público de ensino.

Capacitar para Integrar. Um projeto piloto para a integração dos jovens refugiados



Alexandre Oliveira, Diana Santos, Guilherme Rocha e José Beiramar²¹

A Escola Técnica Profissional da Moita, pelo sentido permanente de responsabilidade social, mas sobretudo pela constante promoção e prática dos seus valores: Dignidade, Tolerância, Respeito e Responsabilidade é naturalmente e autonomamente convocada a disponibilizar-se no acolhimento e integração de refugiados através de uma atuação articulada, colaborativa e complementar a tantas outras iniciativas – estatais e da sociedade civil.

Um desafio desta dimensão força-nos a procurar as melhores respostas solidárias, mas acima de tudo eficazes.

Partindo do pressuposto Capacitar para Integrar, onde uma ação não se consegue dissociar da outra, a Escola Técnica Profissional da Moita, apresenta neste documento o seu projeto base para a integração de refugiados, sobretudo jovens, com idades compreendidas entre dos 14 até aos 20 anos, idade máxima de ingresso no 1.º ano de um curso profissional, com ou sem família.

Acreditamos que a nossa instituição apresenta características, pela sua natureza, missão, contexto e equipa de trabalho, que se constituem como uma mais-valia para a concretização de uma intervenção articulada, colaborativa e eficaz, aliando a formação profissional, a preparação e integração no mercado de trabalho, a integração social e cultural e a gradual autonomização do jovem e da família.

O papel das Escolas em geral e das Escolas Profissionais em particular, convoca-nos para uma participação imediata, correspondente à urgência e gravidade do momento e demonstrando que as inúmeras comunidades escolares estão atentas e vivem o que as rodeiam, comungam de valores e princípios universais e sobretudo, são capazes de colocá-

²¹ Membros do Conselho Diretivo da Escola Técnica Profissional da Moita

los em prática, todos: alunos, equipas pedagógicas, colaboradores, direções e entidades parceiras.

O que torna a Escola Técnica Profissional da Moita capaz de criar uma resposta articulada e eficaz:

1. É um estabelecimento de natureza privada, com interesse público, desenvolvendo as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma e sem outras limitações, para além das decorrentes da legislação em vigor, sob tutela científica do Ministério da Educação;

2. Integra a rede de oferta formativa de Cursos Profissionais de Nível Secundário de Educação do Ministério da Educação, conferindo equivalência a Técnico Nível IV da U.E.;

3. Conta com uma equipa pedagógica que desenvolve os cursos profissionais numa lógica integradora e promovendo uma formação integral, para a mudança e na mudança, privilegiando não só as competências técnicas previstas para cada saída profissional, mas também as competências sociais, culturais que constituem um cidadão completo e capaz de interagir numa sociedade global e multicultural;

4. Promove um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional com a missão de:

- Apoiar os jovens e os adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato, tendo em conta também as necessidades do tecido empresarial;

- Colaborar na definição de critérios de estruturação de uma rede de ofertas educativas e formativas adequadas às necessidades locais de qualificação, aproximando as escolas/centros de formação das empresas;

- Monitorizar o percurso dos jovens e adultos encaminhados para as diferentes soluções de qualificação, visando aferir o cumprimento ou o desvio das trajetórias definidas, numa perspetiva de valorização contínua;

- Recolher informação respeitante à interação entre os resultados das aprendizagens dos jovens e dos adultos e o mercado de trabalho, tendo em vista a melhoria da qualidade do sistema de educação e formação.

5. Desenvolve planos de formação específicos tendo em conta as necessidades das empresas, promovendo a aproximação da população jovem qualificada e os adultos desempregados com as entidades empregadoras da região;

6. A proximidade que conseguiu gerar junto da comunidade local e das empresas e instituições de proximidade que representam mais de 360 protocolos de colaboração nos domínios da formação profissional para os colaboradores, prestação de serviços de apoio especializados pela escola, realização de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) para os alunos dos cursos profissionais, potenciando desta forma uma ligação efetiva ao mercado de trabalho.

7. Dada a sua origem e objetivos estratégicos, é uma entidade com um forte envolvimento local e regional com as entidades empregadoras mas também com entidades de âmbito educacional, social e cultural. A escola é membro da Rede de Escolas Profissionais da Universidade Católica Portuguesa, contando ainda com a parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal e com uma rede de 6 escolas profissionais e secundárias de proximidade no âmbito da partilha de boas práticas e concertação de oferta formativa. No contexto empresarial contamos com parcerias efetivas e permanentes com o Grupo Trivalor, Grupo Pestana, Grupo Visabeira, APECATE, ADENE e S. Energia - Agência Regional para a Energia. No âmbito social e cultural, possuímos parcerias e protocolos com diversas entidades do concelho da Moita (membro ativo do CALSM) e limítrofes e a nível nacional e internacional, tais como: GRACE, Rede RSO-PT.

8. A Incubadora de Ideias e Empresas, onde se efetua um trabalho de proximidade através da prestação de um serviço que maximiza a eficiência dessas organizações e a criação de sinergias no contexto local e regional.

A - A Equipa Multidisciplinar

Constituída por Psicólogos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Técnico de Orientação do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, Professores/Tutores da equipa pedagógica e entidades parceiras para a garantia de soluções ao nível de alojamento, saúde, alimentação, vestuário e integração no mercado de trabalho.



B - O Processo de Integração

Composto por:

Acolhimento e identificação das condições atuais do jovem;

Avaliação Diagnóstica, Orientação e Encaminhamento: análise do perfil do jovem – motivações, necessidades, contexto anterior e expectativas;

Definição de um Projeto de Carreira (Vida) e integração do agregado familiar adulto e ativo: com a participação ativa do jovem e permitindo a construção de um guião que orientará e acompanhará o seu percurso;

Programa de aculturação e de competências básicas¹ – 1.ª fase do plano de formação do jovem;

Inserção do jovem numa turma do ensino profissional, de acordo com as suas competências, aptidões e motivações – 2.ª fase do plano de formação do jovem;

Aulas de apoio, Acompanhamento, Monitorização do desempenho do jovem numa perspetiva integrada: educativa, familiar, social e cultural – 3.ª fase do plano de formação do jovem;

Qualificação e Certificação do Percorso Formativo a nível nacional e europeu;

Integração no mercado de trabalho e autonomização gradual do jovem e, eventualmente, da sua família.

De forma esquematizada temos:



C – Requisitos técnicos e financiamento da resposta

- A Escola poderá acolher jovens até ao limite máximo de 5% do número de alunos matriculados nesse ano letivo;
- Os alunos serão encaminhados para a oferta formativa de acordo com as suas competências e motivações, sendo inseridos em turmas consoante o nível de ensino em que estejam;

- Quando a resposta envolve a necessidade de mobilizar alojamento, esgotadas as possibilidades de utilização de habitação social de entidades públicas de proximidade, a comparticipação de referência deverá ser a já prevista para a valência Lar de Infância e Juventude (previsto no COMPROMISSO DE COOPERAÇÃO PARA O SETOR SOCIAL E SOLIDÁRIO – Protocolo para o Biénio 2015/2016);

- Para assegurar a constituição da equipa multidisciplinar, o desenvolvimento da 1.a fase de formação inicial, bem como da 3.a fase (uma vez que a 2.a fase resulta da integração em turmas existentes, logo sem custo associado), o valor deverá resultar da aplicação, em média, do valor de referência por hora aplicado aos cursos profissionais de nível secundário de educação (aproximadamente 3,50€/hora/jovem);

- Para aplicação do projeto agora apresentado, por ano, é nossa expectativa mobilizar 1200 horas a 1500 horas de contacto por jovem.

(Re)Construir Laços de Afeto-Ação de Sensibilização para Pais e Encarregados de Educação

Sandra Joaquina de Carvalho Braga e Anabela Valério Marrafa de Macedo ²²

Introdução

Enquadramento no território: Mesão Frio, sede de concelho e comarca, com 4433 habitantes (censos 2011), situa-se sobranceira ao rio Douro, defronte da Serra de Montemuro, nas abas da Serra do Marão, dista 39 Km de Vila Real, 23 Km de Amarante, 12 Km da Régua e 80 Km do Porto.

O concelho é composto por cinco freguesias, cada uma com sua identidade. Ainda de acordo com os censos 2011, pertenciam à freguesia de Barqueiros 701 habitantes, freguesia de Cidadelhe, 171 habitantes, à freguesia de Oliveira, 391 habitantes, à freguesia de Santo André, 1927 habitantes e à freguesia de Vila Marim, 1243 habitantes.

A agroeconomia predomina no concelho, caracterizando-se pela vitivinicultura, dado situar-se na Região Demarcada do Douro, oliveira e cerejeira. Trata-se de um concelho bastante pobre, rural, sendo a maioria das famílias desfavorecidas, com poucos recursos económicos o que implica que um número elevado número de alunos (**71,3%**) afigure de ação social escolar (**ASE**), distribuídos pelo **escalão A (47,9%)** e pelo **escalão B (23,4%)** (**Fonte:** MISI/DGEEC/MEC – dados abril 2015).

O Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade (AEPAN), criado em 2003, resulta da fusão da escola EB 2,3/S com os jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo do concelho.

Razões para a implementação do programa TEIP: Muitos alunos são referenciados para uma avaliação técnico – pedagógica e psicológica por revelarem dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais e de integração, sendo visível o absentismo à Escola, na maioria dos casos para irem trabalhar, emigrando com as suas famílias, antes sazonal, mas neste momento constante, ou ficam entregues a familiares (tios, avós), refletindo-se tal opção negativamente no aproveitamento escolar. Muitas das situações

²² Docentes no Agrupamento de Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio

descritas são o resultado das condicionantes, sociais, económicas e familiares, agravadas pelo alcoolismo, violência doméstica, famílias disfuncionais e negligentes no acompanhamento dos seus filhos, situação que se agudizou com a recente crise vivida no País.

A maioria dos encarregados de educação (E.E.) tem escolaridade baixa (média do N.º anos da habilitação das Mães é de 6,7 e dos Pais é de 6,3) (**Fonte:** MISI/DGEEC/MEC – dados 2011/2012). O grau de analfabetismo é de 4%. Uma grande parte das famílias é beneficiária do Rendimento de Inserção Social. Dada a conjuntura atual, as dificuldades económicas dos E.E. agravaram-se e as suas baixas expectativas refletem-se no rendimento escolar dos seus filhos, não valorizando o papel da Escola e da Educação como veículo na melhoria das expectativas face ao futuro.

Relativamente ao absentismo e abandono (Interrupção Precoce do Percurso Escolar – IPPE), embora o histórico deste Agrupamento tenha permitido garantir um nível de abandono nulo, com a entrada em vigor da escolaridade obrigatória até aos 18 anos é expectável que possa ocorrer um ligeiro aumento ao nível do IPPE, situação nova com a qual o Agrupamento tentará dar resposta dentro das suas competências e possibilidades. De notar que, de acordo com o resumo constante da MISI referente a 2011/2012 – comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo, quando comparado com os outros Agrupamentos do mesmo cluster, o AEPAN apresenta variáveis de contexto que colocam o Agrupamento entre os mais desfavorecidos.

Família(s) - contexto(s) de desenvolvimento: Ao implementar esta ação o Agrupamento reconhece a importância da família, como contexto de aprendizagem e desenvolvimento e muito em particular no desenvolvimento psicossocial das crianças. Pretende contribuir de forma preventiva no sentido da melhoria dos resultados escolares dos alunos, na eliminação do abandono e absentismo escolares assim como na diminuição da indisciplina. Daí a necessidade de melhorar as competências da família. Ao desenvolvermos esta ação de formação tivemos sempre presente o contexto onde o Agrupamento está inserido e fomos ao encontro das necessidades projetadas no projeto educativo do Agrupamento. Pretende-se também criar novas sinergias entre o Agrupamento e as famílias dos nossos alunos e promover dinâmicas de atuação proporcionadoras de mudanças comportamentais.

A família e a Escola: A palavra família é uma unidade complexa e cheia de significados e as suas múltiplas perspectivas e dimensões de análise reforçam essa ambiguidade e imprecisão. A definição de família não é fácil porque o termo é pouco específico e frequentemente utilizado para identificar situações bastante diversificadas. Como refere Pimentel (2001,83), “isto é um indicador da complexidade de relações e dimensões implicadas no espaço familiar e dos vínculos e limites que nele se articulam”. Na opinião de Relvas (1996), podemos afirmar que a família é o primeiro espaço onde a criança se integra e onde vai estruturar a sua personalidade. É a primeira Instituição Social que assegura e responde a determinadas necessidades tais como amor, carinho, afeto, alimentação, proteção e socialização, sendo um sistema que muda em função do espaço e do tempo. A família enquanto contexto social de referência assume um papel determinante no desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos seus elementos. Existe cada vez mais a consciência da importância que tem o contexto familiar para o desenvolvimento e bem estar infantil. Segundo Pugh, De`Ath & Smith, (1994,9) “Educar crianças é talvez a tarefa mais importante e desafiadora que a maior parte de nós executa. É um compromisso para toda a vida – por vezes descrito como a única tarefa que temos na vida – e o fato de a executarmos bem tem a probabilidade de ter um impacto nas gerações futuras, tendo um papel significativo na modelação dos valores e atitudes que os jovens tomam até às suas próprias relações adultas e a sua abordagem em serem pais por sua vez.”

A escola: “ (...) A função da escola, para além de transmitir conhecimentos, (...) é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade”. (Silva, 1993,p.71).

A escola, deverá ter um papel relevante na capacidade de escolher e dar respostas aos pais. A lógica da parceria entre escola e pais só faz sentido se cada um deles for capaz de partilhar esforços e vontades. No acompanhamento dos filhos, compete aos pais criarem ambientes familiares propícios para que os seus filhos aprendam os valores e consolidem a informação fornecida na escola.

Para Tavares, (1992,54) “o desenvolvimento da criança é o resultado de interações complexas entre os diferentes sistemas ecológicos de que a criança é parte”, quer seja a

família, a escola ou outras instituições. Neste sentido, todas as famílias têm aspetos contributivos para o desenvolvimento da criança, cabendo à escola reforçá-los. Quando há um envolvimento dos pais, as crianças apresentam maior aproveitamento e desenvolvem melhor as suas capacidades intelectuais e comportamentais. (Marques, 1991).

Objetivos da ação

Esta ação de formação foi projetada com o objetivo de colmatar um dos pontos fracos apresentado por este Agrupamento: *“Necessidade de maior envolvimento e participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus Educandos.”*

Em experiências anteriores, notava-se uma baixa participação dos encarregados de educação nas atividades desenvolvidas no Agrupamento. Frequentemente, as razões apresentadas são: a pouca disponibilidade, a falta de meios de transportes para o Agrupamento, os horários, entre outros motivos. Pelas razões apresentadas surgiu a ideia de desenvolver a ação num horário pós-laboral e que o local tivesse uma maior proximidade com as famílias. Desta forma, a Diretora do Agrupamento contactou os Presidentes das cinco juntas de freguesia do concelho, vindo a estabelecer-se as parcerias necessárias ao seu desenvolvimento em cada um das freguesias.

Os objetivos da ação são os seguintes:

- Consciencializar para importância da família no desenvolvimento dos seus educandos;
- Compreender a importância da intervenção parental e da educação parental no contexto das exigências da sociedade e das famílias atuais;
- Identificar as dificuldades inerentes ao desempenho do papel parental;
- Conceptualizar as figuras parentais como modelos de referência e de influência para os filhos;
- Conhecer os estilos educativos parentais existentes e identificar as suas características e influências no desenvolvimento dos filhos;
- Reconhecer a importância e a necessidade de definir regras e limites ao comportamento das crianças/jovens, de modo firme e consistente;

- Conhecer e treinar estratégias para lidar com os comportamentos inadequados das crianças/jovens (ex.: reforço/elogio, ignorar ativo, time-out, consequências);
- Compreender a importância da comunicação não-verbal e da expressão e partilha de afetos no desenvolvimento e vinculação emocional da criança/jovem.

Metodologia

As sessões foram realizadas em locais acordados com os Presidentes das juntas de freguesia e em horários pós-laboral. Para além da formadora, Psicóloga do Agrupamento, colaboraram, de forma interventiva, nas sessões, a Diretora do Agrupamento, a Coordenadora TEIP e a Animadora Sociocultural.

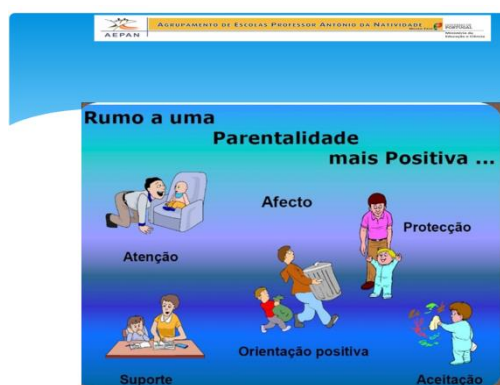
Na preparação e apresentação da ação foram tidos em consideração critérios de acordo com a baixa escolaridade do grupo alvo. A informação contida nos diapositivos foi curta, simples e numa linguagem acessível. Sempre que necessário, seriam transmitidas explicações de modo a clarificar os conceitos. Relativamente aos filmes a visualizar, teriam de ter uma linguagem acessível e serem de curta duração. Um dos filmes selecionados encontra-se em inglês, no entanto está legendado de modo a facilitar a compreensão do seu conteúdo. No desenvolvimento das sessões a linguagem continuaria a ser simples, e com interações constantes com os participantes, sendo a duração de cada sessão compreendida entre 60 a 90 minutos por grupo.

Em cada uma das sessões, os presentes serão informados sobre a forma como iria decorrer a respetiva sessão, em particular poderiam intervir em qualquer momento que considerassem oportuno, havendo sempre espaços abertos para a colocação de questões e para o debate de ideias, ao longo da apresentação. Após a visualização de cada um dos filmes, será solicitada aos presentes a opinião pessoal e sempre que necessário, colocadas questões facilitadoras de uma análise por parte dos presentes.

No final de cada sessão, os participantes serão convidados a avaliar a formação através de um questionário constituído por 7 questões, através da atribuição de um nível inteiro compreendido entre 1 (Fraco) e 5 (Excelente).

A divulgação das informações a transmitir na ação teve como suporte um documento PowerPoint: “(Re)Construir Laços de Afeto” e dois filmes: “Pai, estou a observar-te!” e “Adolescência: estilos parentais”.

Diapositivos e filmes apresentados



- * A família enquanto contexto social de referên assume um papel determinante no desenvolvimer cognitivo e psicossocial dos seus elementos.
- * Existe cada vez mais a consciência da importância q tem o contexto familiar para o desenvolvimento bem estar infantil.



- * Deverá dar apoio ao desenvolvimento, educação socialização das crianças, incluindo as necessidade físicas, a estimulação, o suporte emocional, oportunidades de aprendizagem, a orientação mor o desenvolvimento da resiliência e a autoestir (Relvas, 1996)



O papel parental concretiza-se em função c necessidades específicas dos filhos e na vontade corresponder positivamente às expectativas familiar e sociais atribuídas aos pais.
Desta forma, é considerada uma das tarefas m desafiantes e complexas da vida adulta.



- Hoje
- * As novas formas de família;
 - * Dificuldades em conciliar a vida familiar com a carreira profissional;
 - * Aumento do emprego precário, desemprego, e dificuldades económicas;
 - * Pouca disponibilidade dos pais;
 - * Abuso e negligência parental.

O Pai, a Mãe e o Cuidador

* Habilidades Educativas

- Conhecer o que se pode esperar em cada idade;
- Saber promover e apoiar aprendizagens;
- Utilizar estratégias adequadas de controle supervisão.

O Pai, a Mãe e o cuidador

Habilidades sociopessoais

- Boa autoestima e perceção de competências;
- Satisfação no seu papel de Pai/Mãe e cuidador;
- Estratégias de coping para enfrentar as dificuldades;
- Satisfação na relação do casal.

Estilos Parentais

* Conjunto de ATITUDES PARENTAIS em relação criança, incluindo os comportamentos correspondentes às PRÁTICAS EDUCATIVAS, e particular, mas também a VINCULAÇÃO AFETIVA, dimensão emocional presente na relação, contexto da qual são preferencialmente utilizadas determinadas estratégias educativas e comunicadas determinados tipos de VALORES, OBJETIVOS, CRENÇAS e EXPETATIVAS.

Práticas Educativas

Negociar REGRAS Estabelecer LIMITES Ensinar VALORES

Adequadas	Inadequadas e abusivas	Inadequadas, embora não abusivas
<ul style="list-style-type: none"> • Dar conselhos • Mandar a criança para o quarto sem fechar a porta • Elogiar a criança quando se porta bem • Explicar à criança o que fez mal • Castigar a criança quando se porta mal, retirando-lhe coisas de que gosta 	<ul style="list-style-type: none"> • Bater com objetos • Dar sovas, bofetadas • Insultar ou depreciar a criança • Dizer à criança que não gosta dela • Fechar a criança num quarto à chave ou escuro • Puxar as orelhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Ameaçar a criança que se lhe vai bater • Dizer "se te portares mal não gosto de ti" • Dar sermões

QUALIDADE DA RELAÇÃO PAIS FILHOS



#Pai, estou a observar-te!":

<https://www.youtube.com/watch?v=A1F-IEVhHZk>

"Adolescência: estilos parentais":

<https://www.youtube.com/watch?v=1UclX74aZuk>

Resultados

Ao longo das sessões, o número de presenças variou entre 5 e 19, num total de 55 presenças. Desenvolveram-se num ambiente muito positivo, onde os participantes ouviram as informações, assistiram aos filmes atentamente e participaram ativamente, entrando em diálogos, expondo situações do dia-a-dia, com os filhos, e expressando a respetiva opinião. Refletiram ainda sobre o seu estilo de parentalidade. Da avaliação da sessão feita pelos presentes realce para os graus de satisfação e de aquisição de novos saberes terem sido elevados.

Foi possível observar, duas gerações, a dos avós e a dos pais que naturalmente debateram as suas opiniões. As pessoas sabem quais os comportamentos a adotar na educação dos seus educandos, mas a falta de tempo e os comportamentos atuais dos pais

novos, que são diferentes, e as dificuldades que têm em obedecer condicionam o estilo de intervenção dos pais. Reconhecem a dificuldade que têm em educar e perante uma categorização do estilo da parentalidade, conseguem definir qual o seu, reconhecendo no entanto que por vezes o menos indicado é o que é utilizado.

Foi ainda possível observar os presentes a colocarem questões particulares, em tom de desabafo, e em grupo analisaram-se as melhores formas de atuação por parte da família.

No fim de algumas das sessões, os respetivos presidentes de junta de freguesia brindaram os presentes com um porto de honra singelo mas muito sentido, gerando naturalmente o convívio.

A análise dos inquéritos da avaliação da formação feita pelos pais e encarregados foi organizada por cada uma das cinco freguesias e pelo concelho, sendo os resultados obtidos apresentados de seguida:

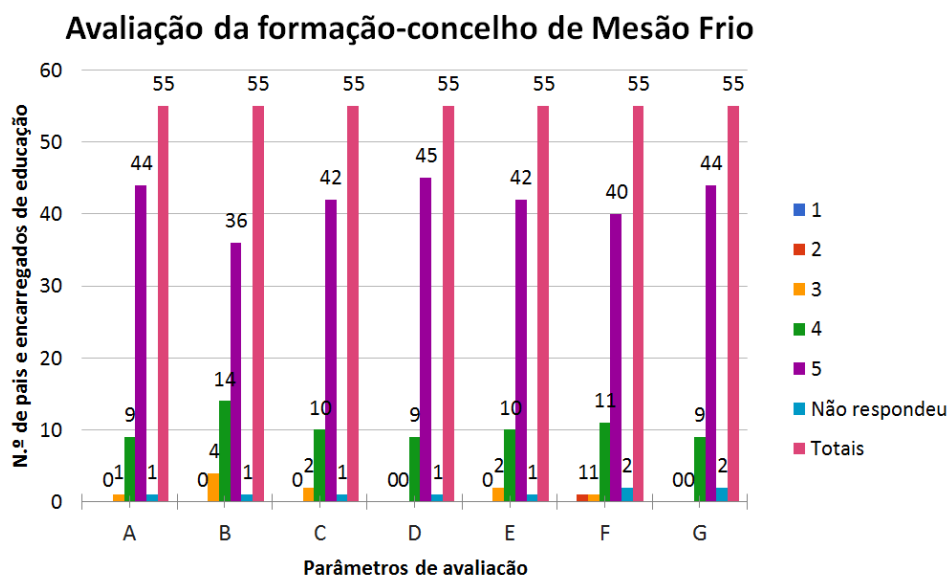
Parâmetros de avaliação		Freguesia de Cidadelhe							Freguesia de Vila Marim						
		1	2	3	4	5	Não respondeu	Totais	1	2	3	4	5	Não respondeu	Totais
Grau de satisfação	A			1		13	1	15				1	5		6
Grau de aquisição de novos saberes	B			3	3	8	1	15				2	4		6
Utilizade no seu quotidiano.	C			1		13	1	15				2	4		6
Grau de clareza da linguagem utilizada.	D					14	1	15				2	4		6
Estratégias/ modo de desenvolvimento do tema	E			1		13	1	15				2	4		6
Grau de adequação do espaço.	F		1		3	10	1	15				2	4		6
Grau de adequaçã dos recursos/ materiais.	G				1	12	2	15				1	5		6

Parâmetros de avaliação		Freguesia de Oliveira							Freguesia de Barqueiros						
		1	2	3	4	5	Não respondeu	Totais	1	2	3	4	5	Não respondeu	Totais
Grau de satisfação	A					10		10				6	13		19
Grau de aquisição de novos saberes	B					10		10			1	6	12		19
Utilizade no seu quotidiano.	C					10		10			1	6	12		19
Grau de clareza da linguagem utilizada.	D					10		10				4	15		19
Estratégias/ modo de desenvolvimento do tema	E					10		10			1	6	12		19
Grau de adequação do espaço.	F					10		10				4	14	1	19
Grau de adequação dos recursos/ materiais.	G					10		10				4	15		19

Parâmetros de avaliação		Freguesia de Sto André						
		1	2	3	4	5	Não respondeu	Totais
Grau de satisfação	A				2	3		5
Grau de aquisição de novos saberes	B				3	2		5
Utilizade no seu quotidiano.	C				2	3		5
Grau de clareza da linguagem utilizada.	D				3	2		5
Estratégias/ modo de desenvolvimento do tema	E				2	3		5
Grau de adequação do espaço.	F			1	2	2		5
Grau de adequação dos recursos/ materiais	G				3	2		5

		Concelho de Mesão Frio						
Parâmetros de avaliação		1	2	3	4	5	Não respondeu	Totais
Grau de satisfação	A	0	0	1	9	44	1	55
Grau de aquisição de novos saberes	B	0	0	4	14	36	1	55
Utilizadez no seu quotidiano.	C	0	0	2	10	42	1	55
Grau de clareza da linguagem utilizada.	D	0	0	0	9	45	1	55
Estratégias/ modo de desenvolvimento do tema	E	0	0	2	10	42	1	55
Grau de adequação do espaço.	F	0	1	1	11	40	2	55
Grau de adequação dos recursos/ materiais	G	0	0	0	9	44	2	55

Ao nível do concelho, apresentamos os resultados obtidos no seguinte gráfico:



Conclusões

As sessões desenvolveram-se apenas nas freguesias do concelho. Tendo em conta o universo de encarregados de educação do Agrupamento, a adesão não foi muito significativa. Foi possível observar, duas gerações, as dos avós e a dos pais, sendo que alguns dos elementos da geração mais nova frequentou o mesmo Agrupamento, que agora os seus educandos frequentam. No entanto, temos de referir que existe um número muito significativo de alunos que pertencem ao concelho de Baião e neste concelho não foi desenvolvida nenhuma sessão.

Com base na análise estatística dos inquéritos preenchidos pelos presentes nas sessões, a grande maioria dos participantes avaliou os parâmetros em avaliação da sessão, em que esteve presente, com nível 4 (Satisfaz bem) ou com nível 5 (Excelente), em cada um dos parâmetros em avaliação.

Relativamente às observações registadas pelos participantes há a referir que cinco dos participantes sugeriram que: “Esta ação se repita mais vezes.” e um dos participantes referiu que: “As sugestões que apresento para futuras atividades sobre esta temática são boas para que continue a ajudar o meu educando nas tarefas propostas que ele traz para casa.”

Relativamente aos resultados esperados foi notória uma aproximação dos encarregados de educação ao Agrupamento, uma vez que se evidenciou uma maior procura do Gabinete de Apoio à Comunidade Escolar(GACE) após a ação de formação.

Há ainda muito a fazer! A possibilidade e a vontade das instituições unirem esforços no sentido de apoiar as famílias dos nossos alunos, são um bom caminho para continuarmos a fazer mais e melhor. O Agrupamento, conhecedor da importância que o envolvimento dos pais tem no aproveitamento e desenvolvimento das capacidades intelectuais e comportamentais dos alunos vai continuar a desempenhar o seu papel na proximidade da escola e das famílias e na (Re)construção dos laços de afeto, uma vez que está consciente da posição privilegiada que tem no seio das famílias do concelho, pelo reconhecimento do seu trabalho ao longo da sua existência e muito em particular na última década, no sentido da eliminação do abandono e absentismo e da abertura aos projetos de vida dos nossos alunos.

Referências Bibliográficas

Marques, R. (1991). A direção de turma: integração escolar e ligação ao meio. Lisboa: Texto Editora.

Pimentel, L. (2001). O lugar do idoso na família: contextos e trajectórias. Coimbra: Quarteto.

Pugh, G. De `Ath, E. Smith, C.(1994) Confident Children: Policy and Practice in Parent Education and Support. National Children Bureau.

Relvas, A. (1996). O ciclo vital da família perspectiva sistémica.Porto: Edições Afrontamento.

Tavares, J. (1992). Dimensão pessoal e interpessoal na formação. Aveiro: Cadernos Cidine.

Referências de artigos on-line

González,J. Promoción de la parentalidad positiva durante la preparación al nacimiento y la crianza.[Em linha]. Disponível em: www.juntadeandalucia.es/ (consultado em: 04-01-2016)

"Relação escola-família e comunidade"

Fernando Barbosa²³

Vivemos tempos de mudança. Mudança que nem sempre segue o caminho da melhoria. Hoje, as escolas são forçadas a fazer melhor – ou igual – mas com menos, muito menos recursos. A luta para levar a bom porto o universo de alunos que compõem o Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, deixa pouco espaço de manobra para um olhar mais atento para lá dos muros da escola. Há, efetivamente, um esforço por parte da direção no sentido de uma maior participação das famílias na vida escolar dos seus educandos. Contudo, essa dedicação não se traduz em resultados práticos.

Existem, no entanto, diversos fatores para que isso não seja uma realidade. Quando aos cortes governamentais, associamos o travão imposto pela tutela à requalificação de um edifício património cultural, é expectável que as famílias não sintam a escola como sua. Além do emocional, há um distanciamento físico. Quando o que vemos não agrada, não sentimos a proximidade, não cultivamos o sentimento de pertença e de preservação. Isso acontece com pais e alunos.

Outro dos fatores está diretamente relacionado com a área envolvente e a situação económica e financeira das famílias. O agrupamento situa-se na zona oriental da cidade, porventura a área mais desfavorecida no que respeita ao tecido social. Há carências transversais. Neste contexto, os pais praticamente "despejam" os filhos na escola, de manhã, e "levantam-nos" ao final da tarde. Não há compromisso educacional. Apenas um movimento pendular que assegura a presença das crianças na escola. Para nós, Associações de Pais, é muito difícil chegar a este género de Encarregados de Educação. Não conseguimos "puxar" à escola quem não vê a escola como um alicerce na construção do perfil dos filhos. É esta "desresponsabilização" geracional que tentamos combater, organizando debates – em parceria com a direção – orientados para a comunidade escolar e outras formas de eventos, tentando com isso uma maior presença de Pais e Encarregados de Educação no recinto escolar.

²³ Presidente da Associação de Pais da EB Dr. Augusto César Pires de Lima e membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano.

Nesta nossa realidade, o Agrupamento investiu nos últimos anos numa escola de inclusão. Há, efetivamente, alunos com necessidades especiais a quem a escola proporciona um ambiente de integração, moldando espaços e atividades mas, acima de tudo, potenciando uma interação plena entre todos. As Associações de Pais (do AEAH) têm a felicidade de encontrar nesta direção o parceiro ideal para mobilizar forças no sentido de promover uma maior aproximação das famílias com a escola. Nem sempre o nosso papel é reconhecido. Muitas vezes, por culpa do posicionamento que as pessoas à frente de uma Associação de Pais têm. Não devemos assumir o papel de "guardiões do templo" onde pretendemos salvaguardar os direitos de pais e alunos, a todo o custo. A melhor forma de ajudar as crianças, assim como os Encarregados de Educação, é mantendo uma relação saudável, empenhada e de parceria com quem quer o melhor para o seu estabelecimento de ensino. É muito importante respeitar cada elemento da comunidade escolar, desde o funcionário ao membro da direção. Cada um tem a sua valia. Ninguém está só neste percurso. Só trabalhando em conjunto, chegaremos certamente mais longe.

Temos a parceria, a vontade e a disponibilidade. Dêem-nos as condições.